



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL
DIRETORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

CBC DE ARTE

VERSÃO PRELIMINAR

Caro Professor e Analista,

A presente revisão do CBC não pretende alterar sua concepção ou estrutura. A nossa matriz curricular continua sendo os Conteúdos Básicos Comuns, elaborados no início dos anos 2000, a partir do esforço coletivo de inúmeros colegas professores (em especial, aqueles das Escolas Referência e que participaram de perto da construção da atual proposta), analistas, técnicos da SEE/MG e SRE, especialistas e acadêmicos.

Como professores que somos, sabemos que o tempo traz mudanças e uma proposta curricular, documento vivo, deve se adequar, renovar-se, mesmo que guardando o essencial de sua proposta e objetivo. É a ideia de rupturas e permanências tão cara a nós, professores de Arte. A presente proposta, que se configura como um documento aberto para ser discutido e modificado ao longo dos debates nas SRE, é fruto das ideias que temos ouvido em inúmeras visitas às escolas e das capacitações que temos realizado e que nos permitiram o contato com colegas por esse imenso e diverso Estado.

Optamos por não suprimir nenhuma habilidade dos CBC, versão original. Mantivemos os Eixos Temáticos **Conhecimento e Expressão em Artes Visuais, Conhecimento e Expressão em Dança, Conhecimento e Expressão em Música, Conhecimento e Expressão em Teatro** seus Tópicos tendo por referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, e para atender às principais demandas dos professores em exercício. Foram incluídos os campos **Orientações Pedagógicas, Conteúdo, Ciclos e Gradação**: tais complementos procuram não alterar a proposta original, apenas ser um instrumento que facilite o trabalho do professor, contribuindo para a aplicação da proposta curricular e, conseqüentemente, aperfeiçoando o processo de ensino e aprendizagem.

O campo **Orientações Pedagógicas** traz sugestões para o professor trabalhar as habilidades referentes a cada tópico. Dentre as principais fontes em que nos baseamos para construir essas orientações, citamos o CRV – Orientações Pedagógicas (disponível em <http://crv.educacao.mg.gov.br>), as capacitações realizadas aos professores pela SEE/MG, o Portal do Professor-MEC portaldoprofessor.mec.gov.br As sugestões aí contidas partiram da experiência de sala de aula de nossos analistas, professores e de outras fontes. Essas sugestões não pretendem, de forma alguma, esgotar as diversas possibilidades para se ensinar as habilidades propostas. São apenas indicativos de possibilidades. O professor deve enriquecer o trabalho com as habilidades a partir de sua experiência, sensibilidade e de acordo com a realidade de cada escola e região.

Ressalta-se que, nessas Orientações Pedagógicas, além de nossa grande preocupação com o ensino do componente curricular Arte e das habilidades a ele relacionadas, tivemos o cuidado de incentivar a capacidade leitora e escritora de nossos alunos. Por conseguinte há a indicação frequente do uso do acervo de Arte do PNBE, vídeos do acervo TV Escola, materiais esses que se encontram na Biblioteca da Escola, de textos de gêneros diversos, de filmes e documentários, que favorecem o ensino da Arte e outros recursos que permitam o crescimento de nossos alunos como bons leitores e conhecedores das produções artísticas que permeiam a história da humanidade.

O campo **Conteúdo** tem como objetivo relacionar as habilidades dos CBC com os conteúdos de Arte, em sua forma tradicional, uma vez que, só se desenvolvem habilidades por meio do trabalho com os conteúdos a elas relacionados. Assim, como nas Orientações Pedagógicas, não tivemos a preocupação de listar todos os conteúdos implícitos nas habilidades, mas indicar possibilidades, facilitando o trabalho do professor.

Destacamos que, por diversas vezes, sugerimos o trabalho interdisciplinar. Acreditamos que o trabalho conjunto seja uma metodologia significativa para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Muitos de nossos conteúdos e habilidades guardam interfaces com os demais componentes curriculares e a construção do trabalho conjunto deve ser uma preocupação permanente de todo o corpo docente da escola. Na reflexão sobre o ensino de Arte, em qualquer etapa da escolarização, é necessário, como ponto de partida, olharmos de perto o aluno do ano escolar em questão. Quais são seus interesses, o que já sabe acerca dos fenômenos relacionados aos conteúdos que serão estudados, que tipo de dificuldades apresenta nessa etapa de sua formação, quais são suas expectativas nesse ano escolar. E, a partir daí, construir com ele os saberes novos, possibilitar-lhe desenvolver as habilidades básicas, necessárias ao seu processo de aprendizagem. O professor poderá trabalhar com livros vários, enciclopédias, com textos e atividades diversas, como observação da Arte construída no entorno, usando a criatividade de acordo com o assunto proposto. Ele deverá discutir e propor atividades de Arte que poderão ser desenvolvidas em sala de aula, para que os alunos sejam capazes de ler e compreender os gêneros textuais específicos da disciplina de Arte, familiarizando-se com a linguagem artística pertinente a cada um dos eixos, isto é, das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro, estabelecendo relação entre o que se conhece e o que se lê e produzindo textos.

Finalmente, ao incluirmos a Gradação **Introduzir, Aprofundar e Consolidar** — I, A, C - para o desenvolvimento das habilidades, ao longo dos anos de escolaridade, distribuída para cada habilidade/conteúdo, em seu respectivo **ano/ciclo de escolaridade**, reafirmamos o que já tem sido prática cotidiana dos nossos colegas professores de anos iniciais. Ao iniciar uma habilidade/conteúdo, **introduzir uma habilidade** através de novo conhecimento, o professor deve mobilizar conhecimentos prévios, contextualizando, despertando a atenção e o apreço do aluno para a temática. Em momento seguinte de aprendizagem, faz-se necessário **aprofundar essa habilidade**, num trabalho sistematizado, relacionando essas aprendizagens ao contexto e a outros temas próximos. Finalmente, **consolidar** aquela aprendizagem, também com atividades sistematizadas, significa torná-la um saber significativo para o aluno, com o qual ele possa contar para desenvolver outras habilidades, ao longo de seu processo educacional. Essas definições, já comuns nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das orientações contidas nos Cadernos de Alfabetização da SEE-MG/CEALE e confirmadas na proposta pedagógica do PACTO — Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que são referências, portanto, para o trabalho de alfabetizadores, nós as adaptamos para o ensino nos anos finais do Ensino Fundamental.

Tendo em vista a autonomia e a competência da escola, cabe a ela, em consonância com o seu Projeto Político Pedagógico, em discussão com a Equipe Escolar, a distribuição e a definição da carga horária de cada um dos componentes curriculares. Considerando Arte componente obrigatório da Base Nacional Comum para o Ensino Fundamental, deve constar no Plano Curricular com, no mínimo, uma (1) aula semanal. No entanto, em determinadas escolas, há Planos Curriculares com distribuição das aulas de Arte com número diferenciado, ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental. Sendo assim, as formas de abordagem das habilidades - Introdução, Aprofundamento e Consolidação - devem

ser definidas pelo docente, de acordo com sua carga horária. Se há aulas de Arte do 6º ao 9º ano, o professor pode “graduar” essas habilidades de maneira que estas sejam introduzidas no 6º ano, aprofundadas e/ou consolidadas ao longo do 7º e/ou 8º ano, ou só consolidadas no 9º, conforme sugestão explicitada neste documento. Ainda, uma habilidade mais elementar, fundamental e que não demande elevada proficiência dos alunos pode ser introduzida, aprofundada e consolidada no mesmo ano de escolaridade, mesmo que haja aulas de Arte de 6º ao 9º ano. Por outro lado, caso, na escola, o componente curricular Arte seja ministrado somente em um dos anos finais do Ensino fundamental, no 8º ano, por exemplo, o professor pode trabalhar todas as habilidades neste ano, de forma condensada, uma vez que o aluno não terá, nos demais anos, outra oportunidade para iniciar, aprofundar e consolidar as habilidades em questão. Assim, o professor, juntamente com o especialista, e de acordo com o seu planejamento, com o desenvolvimento da turma e a carga horária disponível, deve definir quais as habilidades a serem desenvolvidas e quais as formas de abordagem mais adequadas.

Guardadas as particularidades do ensino de Arte nos anos finais do Ensino Fundamental, o importante é que o professor permanentemente, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, possibilite a seus alunos desenvolver as habilidades, avalie como se deu o processo e faça as retomadas e as intervenções pedagógicas necessárias, para que todos possam avançar numa trajetória escolar de aprendizagem.

Equipe Central de Arte

PIP/EF

SEE/MG

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º

EIXO TEMÁTICO: I Conhecimento e expressão em Artes Visuais

TEMA: Percepção Visual e Sensibilidade Estética

Subtema: Apresentação e análise de imagens e objetos artísticos

1. Análise-crítica de obras de artes visuais	1.1. Identificar os elementos de composição de obras de artes visuais.	Para uma melhor compreensão das expressões artísticas de obras visuais é importante o conhecimento dos elementos que as compõem. É fundamental que, no ensino de Arte, ocorra o aprendizado de como estes elementos espaciais se organizam num plano ou numa estrutura bidimensional e tridimensional. Para isso, é necessário, além do conhecimento, sensibilidade e experiência, no sentido de poder perceber como esses elementos se apresentam na constituição de uma obra. Apesar de parecer imediata e direta a apreensão de uma imagem ou obra, dada sua apresentação física e concreta, é preciso algo mais para isso. O professor deve oportunizar aos alunos a identificação de como os elementos visuais atuam em uma determinada estrutura espacial, no sentido de perceber melhor sua organização. Também tais conhecimentos, aliados à experiência do fazer artístico, auxiliam na elaboração de trabalhos dessa natureza, no espaço escolar. O estudo, portanto, das possibilidades organizacionais e expressivas das artes visuais deve capacitar os alunos a identificar, diferenciar e analisar uma composição artística, para reconhecer e estabelecer relações de seu conteúdo tanto formal quanto expressivo. Para esse aprendizado, o professor deve preparar seus alunos para que conheçam e sejam capazes de refletir e questionar, sobre os principais elementos que compõe uma obra de arte visual, como a linha, textura, cor, forma, movimento, profundidade. Um conhecimento prévio desses elementos se torna necessário para poder identificá-los nas obras a serem analisadas. Através de leituras de textos, de análise de documentários, da experiência com a análise desses elementos em obras que estão no entorno dos alunos que o professor possibilita à sua turma educar o olhar e a sensibilidade. É preciso estabelecer condições para o entendimento de termos e conceitos, essenciais neste na aquisição desse conhecimento. Os próprios alunos deverão se manifestar com suas proposições, na possibilidade de criar relações com os seus conhecimentos e aqueles apresentados pelo professor. Para isso, é necessário inicialmente caracterizar o que significa uma “análise formal”. A priori, poderíamos dizer que se trata de um pensamento em termos de cores, linhas, ritmos, proporções. Faz parte dessa investigação saber orientar e articular o movimento visual de uma composição artística, como por exemplo, a nossa tendência natural de fazer uma leitura visual da esquerda para a direita, da parte superior para a inferior, a sensação visual de maior densidade ou atração no canto inferior	A) Características e especificação dos tipos dos elementos visuais que compõe uma obra visual - ponto; - linha; - superfície; - luz; - profundidade; - cor; - textura; - volume. B) Posicionamento e qualificação desses elementos no espaço: - dinâmico/estático; - estabilidade/instabilidade; - densidade de cores ou formas; - peso visual (superior, inferior, lateral, esquerda, direita); - semelhança (utilização de uma sequência rítmica); - contraste (criação de tensão espacial); - movimento visual (diluição, concentração, superposição); - simetria/assimetria; - formas abstratas e figurativas. C) Definição de estruturas bidimensionais e tridimensionais numa obra visual:	I	A	A	C
	1.2. Usar vocabulário apropriado para a análise de obras de artes visuais.						
	1.3. Estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade pessoal.						
	1.4. Usar vocabulário apropriado para discorrer sobre essas relações.						
	1.5. Saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais, sendo capaz de formular críticas fundamentadas.						
I. Análise-crítica de obras de artes visuais produzidas em Minas Gerais	• Estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade cultural.						

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as características das obras de artes visuais produzidas em Minas Gerais. 	<p>direito. Exercícios poderão ser feitos de forma individual ou em grupo, no sentido de atinar o aluno para algumas observações que poderão ser organizadas de forma intuitiva, adquirida e aprimorada somente através de experiências no ver e fazer.</p> <p>A forma da obra de arte ou de uma imagem visual, que é o que se apresenta visível e concreto, pode gerar variadas interpretações, estabelecidas pela conjuntura do olhar subjetivo e objetivo. Não se pode esquecer, porém, que, apesar disso, uma análise formal se processa de maneira mais objetiva e racional. Mesmo assim, não se anula o conteúdo expressivo da obra, que tem relação com a escolha do tema, da técnica, materiais, estilo.</p> <p>O professor deve buscar situações de arte visual diferenciadas no ambiente da escola e fora dele, possibilitando ampliar o conhecimento dos alunos. Também a visita a museus, a espaços da cidade em que a arte de Minas se manifesta, a realização de entrevista com artistas locais, palestras, tudo isso ajuda a apurar o olhar estético. Essa prática poderá despertar questionamentos na análise de outras obras de arte, de suas próprias produções artísticas, dos elementos publicitários (material gráfico, <i>outdoors</i>, pôsteres), de páginas de <i>sites</i>, de estruturas arquitetônicas, do <i>design</i> de um mobiliário, de uma construção, de um elemento decorativo, etc.</p> <p>É fator importante que a sala de aula e/ou outro espaço da escola em que as atividades de Arte sejam desenvolvidas reflitam o que se vai trabalhar durante a aula. Ao criar esse espaço, o professor motiva seus alunos, desperta-os para a temática da aula e dá importância à Arte na escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - plano; - profundidade/perspectiva; - volume; - técnicas e materiais; - densidade; <p>D) Contextualização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estilo; - importância do contexto cultural e histórico; - utilização de técnicas e materiais; <p>E) Identidade pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - experiência estética; - reflexão e apreciação; - resolução de problemas visuais; - observação; - experimentação, apreensão; 				

EIXO TEMÁTICO: I Conhecimento e expressão em Artes Visuais

TEMA: Movimentos Artísticos em Artes Visuais em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas Subtema: Relações entre as artes visuais e seu contexto na história da humanidade

2. Introdução à Teoria da Forma	2.1. Identificar os elementos estruturais das obras de artes visuais.	É desejável que, para esse estudo, o professor possibilite a seus alunos um contato prévio com formas variadas encontradas na natureza, no ambiente escolar, em revistas e livros e até materiais pessoais dos alunos. O incitamento, o estímulo para a observação da variedade de formas e suas manifestações no espaço poderão permitir uma melhor compreensão da sua atuação nas obras visuais, provocando o entendimento de relações como forma e fundo, contraste, equilíbrio, harmonia, ritmo, sobreposição, profundidade, volume, etc. É necessário estabelecer relações entre a visualidade direta de formas existentes no espaço e suas possíveis	A) Aspectos bidimensionais e tridimensionais da forma <ul style="list-style-type: none"> - plano - volume - sobreposição - contraste (figura-fundo) - profundidade - equilíbrio - simetria e assimetria 	I	A	C	
---------------------------------	---	--	--	---	---	---	--

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
	2.2. Ser capaz de identificar e conceituar os termos específicos dos elementos estruturais das obras de artes visuais.	<p>representações plásticas nos espaços bi ou tridimensionais, por exemplo. Tais representações possibilitam ao aluno o entendimento dos aspectos espaciais dos objetos e planos, principalmente com relação a seus limites e novas concepções formais.</p> <p>Para isso, o professor deve apresentar e discutir sobre obras artísticas visuais de artistas (internacionais e nacionais) que evidenciam a forma em suas produções, podendo também realizar experimentações por da criação de formas simples regulares e irregulares como sistema inicial para o aprendizado de suas características e possibilidades plásticas. O professor pode contar com o acervo de vídeos e documentários do TV Escola, acervo do PNBE Arte e outros materiais da Internet e da Biblioteca da Escola. O estudo sobre um determinado artista plástico personifica esse estudo e lhe dá visibilidade e concretude. Pode propor a seus alunos, organizados em grupos, pesquisa sobre determinados artistas plásticos, a reprodução de algumas de suas obras, a exposição dessa reprodução e de fotos de outras, dando realce aos aspectos estudados.</p> <p>Outra possibilidade é incluir exercícios práticos que evidenciem a importância das relações formais nas expressões plásticas, explorando possibilidades técnicas como cortes, dobras, sobreposições, ilusões óticas, realizando combinações primeiramente mais simples até outras mais complexas. Estes exercícios poderão ser elaborados a partir de formas geométricas ou orgânicas (regulares ou não) pelo método de composição ou decomposição. Na medida em que acontecem tais transformações, os alunos devem ficar atentos para as principais características formais, (ocupação espacial, figura e fundo, volume, relevo, simetria, unidade, cor, etc.) de maneira a proporcionar um novo elemento visual e estético.</p> <p>Elaborar painéis coletivos organizados a partir de exercícios individuais ou pequenos grupos e propor um estudo da organização visual desses elementos, e da relação do todo com a parte - o micro inserido no macro - são outras possibilidades para o desenvolvimento dessas habilidades.</p>	<p>- ritmo (quantidade, tamanho)</p> <p>B) Composição e decomposição da forma</p> <ul style="list-style-type: none"> - cortes visuais e físicos - movimento (deslocamento inversão, sequenciamento) - tensão visual - junção/segregação(reorganização de partes) 				
3. Introdução à composição	3.1. Reconhecer os elementos de composição das obras de artes visuais.	As imagens apresentadas numa obra artística, ou mesmo em um anúncio publicitário, certamente, são elaboradas a partir da combinação de alguns elementos que constituem a substância básica daquilo que vemos. São eles: o ponto, a linha, a forma, a direção, a cor, a textura, o espaço, a superfície, dentre outros. O professor deve oportunizar aos alunos conhecer e identificar melhor os nomes e as qualidades desses elementos, mediante a análise de obras de arte reais em reproduções, fotos, favorecendo a percepção visual como também a percepção crítica e objetiva, além da fruição, que é individual.	A) Principais elementos visuais constitutivos e as funções das obras visuais: <ul style="list-style-type: none"> - Ponto - Linha - Textura - Volume - Cor 			I/A	C

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
	3.2. Ser capaz de identificar e conceituar os termos específicos dos elementos de composição das obras de artes visuais.	<p>Se pretendemos educar nossos alunos para que possam analisar, criticamente, obras visuais, no contexto da História da Arte, é fundamental que eles saibam qualificar e compreender a organização dos elementos formais que se encontram nessas obras. É o começo de atuação de um olhar mais perceptivo que permite detectar as partes (os elementos formais) e sua relação com o todo, apesar de não se ter uma regra básica e única nesse procedimento. Isso é variável e pode ser aprimorado de acordo com a experiência estética de cada indivíduo e o estudo. Importante considerar que tais conhecimentos são válidos para toda nossa experiência na contemporaneidade, em qualquer ambiente visual no qual estamos inseridos. Para estas habilidades, o professor inicialmente deve investigar qual o conhecimento que os alunos têm de, pelo menos, alguns elementos formais, como por exemplo, ponto, linha, cor, textura, volume. Esse diagnóstico é importante para iniciar um conhecimento a partir das considerações dos alunos. Por exemplo, pode pedir aos alunos para escreverem e conceituarem cada um dos elementos de acordo com o que eles sabem. Essa interlocução com as experiências técnicas do professor e com as leituras propostas pode esclarecer dúvidas que poderiam talvez surgir num momento posterior de elaboração ou mesmo interpretação de obras de artistas renomados ou deles próprios.</p> <p>O professor deve ter, ainda, material disponível para mostrar aos alunos (imagens de obras de arte ou obras produzidas por eles mesmos). Antes da abordagem de termos e definições dos elementos formais a serem estudados, é oportuna uma primeira abordagem com os alunos, mesmo que de forma intuitiva, a fim de que estabeleçam, através de seus conhecimentos prévios, seus próprios conceitos relativos a esse tópico.</p> <p>O contato com reproduções de obras de vários artistas (ex: Pablo Picasso, Henri Matisse, Piet Mondrian, Paul Klee), devidamente selecionados com este foco, poderá ser um recurso que fornecerá dados mais concretos para este aprendizado, propiciando discussões sobre os elementos formais apresentados nestas composições.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Movimento - Forma - Direção - Espaço - Superfície <p>B) Inter-relação e possibilidades de atuação desses elementos na constituição de uma obra visual</p> <p>C) Composições básicas com formas bi e tridimensionais</p>				

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
4. Introdução às artes audiovisuais	4.1. Conhecer as características fundamentais das artes audiovisuais.	<p>O ensino das artes audiovisuais institui-se como um elemento de reestruturação do conhecimento humano na atualidade, pois o contato que todos têm hoje com a imagem em movimento, conjugada com o som, representa uma mudança significativa na forma de alguém se posicionar na sociedade. Portanto o relacionamento que se tem hoje com a denominada cultura audiovisual supera, em várias situações, outras formas de consumo de produtos culturais; serve, como exemplo, a hegemonia cultural que a televisão tem conseguido nos últimos anos, com uma produção e reprodução de imagens que influem enormemente no comportamento da população em quase todo o mundo e quase todas as situações sociais – costumes, religião, ética, política etc. A imagem em movimento tem, assim, um sentido muito forte em nossa vida cotidiana e desenvolver o pensamento crítico, através de debates e análises de filmes, de programas, de comerciais, de mensagens publicitárias.</p> <p>A maioria dos indivíduos hoje possui acesso aos produtos audiovisuais veiculados nos meios de comunicação de massa e, em virtude disso, associam os produtos audiovisuais à ideia de entretenimento e portanto, desconsideram o audiovisual como fenômeno artístico-cultural. O professor deve propiciar o contato com esses produtos, inclusive, propondo a seus alunos que, em grupos, produzam seus próprios documentários, registros de eventos escolares, comunitários e/ou familiares, em trabalhos interdisciplinares com Geografia e História.</p> <p>Desse modo, a imagem audiovisual, enquanto conhecimento, tem sua relação com o mundo baseada, substancialmente, nas dimensões visuais da realidade social, isto é, na representação e na expressão de objetos materiais perceptíveis, pertencentes e reconhecidos no universo humano e natural. Ou seja, o estudo e a realização de atividades nesta área poderão proporcionar ao estudante um redimensionamento de sua concepção de mundo, introduzindo uma nova capacidade de leitura, aproximando-o, sobretudo, de vários produtos artísticos diferenciados.</p> <p>O professor pode possibilitar aos alunos acesso a vídeos, a documentários, a filmes e a produtos da Internet; acesso a produtos audiovisuais de diferentes técnicas, culturas e contextos (filmes, animações, documentários, jogos, etc.) e orientar os alunos a perceber, sua análise, os aspectos estudados, relativos às características das artes audiovisuais. É importante, em trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, ao estudar técnicas de animação, por exemplo, que o professor proponha aos alunos a produção de pequenas histórias, realizando um festival, com as produções de animação, para comunidade escolar e para os pais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos formais do audiovisual, suas funções como recursos expressivos • Uso dos enquadramentos, planos, fotografia e seus recursos expressivos • Uso dos ângulos e movimentos de câmera e seus recursos expressivos • Ritmo e movimento no audiovisual e seus recursos expressivos • Som, cor e imagem em movimento e seus recursos expressivos <p>Apreciação e contextualização de produtos audiovisuais e informações gerais sobre técnicas de animação.</p>	I	A	A	C

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º

EIXO TEMÁTICO: I Conhecimento e Expressão em Artes Visuais

TEMA: Expressão em Artes Visuais Subtema: Elaboração de obras em artes visuais

<p>5. Elaboração de obras bidimensionais e tridimensionais</p>	<p>5.1. Saber expressar-se através de obras artísticas bidimensionais.</p>	<p>O conhecimento, a concepção ou mesmo a apreciação de obras visuais requerem algumas noções básicas, como, por exemplo, a diferenciação de uma composição artística bidimensional e uma tridimensional. No âmbito escolar, o conhecimento das características destas obras permite ao aluno discernir melhor termos, conceitos, a interlocução dos elementos visuais, técnicas etc. Isso, sem dúvida, deve auxiliá-lo na realização de trabalhos artísticos mais interessantes e o faz desenvolver também maiores habilidades na análise e crítica de obras visuais. O aprendizado deste conteúdo requer o conhecimento, primeiramente, de um elemento constitutivo básico de uma obra visual, que é o espaço. Conceitos de dimensão como altura e comprimento são importantes de serem discutidos previamente com os alunos, no sentido de investigar se esses têm alguma noção do que representam e dos locais em que se fazem presentes no dia a dia, além das representações visuais em geral (pintura, desenho, colagem, fotografia, outdoors). É notório que a percepção tridimensional nos envolve em todo o nosso espaço físico, por isso torna-se fundamental a investigação junto aos alunos sobre o conhecimento das dimensões que a visão de tridimensionalidade nos fornece. O professor deve discutir, primeiramente, com os alunos sobre em que condição espacial uma obra pode ser considerada bidimensional ou tridimensional. Para isso, o professor deve discutir os conceitos básicos das duas dimensões que caracterizam uma obra bidimensional (comprimento e altura) e os</p>	<p>A) Conceitos básicos espaciais da bidimensão: altura; largura; plano; superfície; suporte; textura; grafismo.</p> <p>B) Representação tridimensional no plano bidimensional: uso de perspectiva; profundidade; uso da cor como recurso visual; superposição de formas visuais; variação de tamanho</p> <p>C) Decomposição da forma no plano: estratificação; cortes visuais; dobras; superposição de elementos visuais; combinações de espaços formais (simetria-assimetria); equilíbrio; “peso visual”</p>			<p>I/A</p>	<p>C</p>
--	--	--	--	--	--	------------	----------

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
	5.2. Saber expressar-se através de obras artísticas tridimensionais.	<p>conceitos básicos das três dimensões que caracterizam uma obra tridimensional (comprimento, altura, volume). Exemplificar com os planos que se encontram no seu cotidiano (quadro da sala, capa do caderno, folha de papel sulfite, tampo da mesa, piso de uma quadra de esportes) e com as estruturas físicas que se encontram no cotidiano dos alunos (arquitetura, esculturas, objetos em geral). É importante que o professor coloque seus alunos em contato físico para que possam comprovar a bidimensionalidade e a tridimensionalidade das obras e das construções.</p> <p>O professor pode, também, propor representações visuais plásticas, utilizando o plano como suporte, com elementos e técnicas diferenciados (colagem com papéis ou tecidos, desenho com grafismos e texturas, pintura) e elaborar estruturas tridimensionais, utilizando elementos e técnicas diferenciados para a obtenção de volumes (construções com argila, caixas de tamanhos variados, etc).</p> <p>As atividades de Arte, quando gerarem produções e reproduções pelos alunos, devem sempre ser expostas e os alunos serem ouvidos sobre suas aprendizagens pela comunidade escolar e de pais.</p> <p>Alguns filmes podem dar ao aluno uma visão mais próxima do modo de criação e do contexto onde viveu (vive) o artista.</p> <p>VER ANEXO I</p>	<p>A) Conceitos básicos espaciais tridimensionais: altura; largura; volume; forma matéria;</p> <p>B) Formas tridimensionais básicas: cubo; paralelepípedos; pirâmide; esfera</p> <p>C) Representação espacial tridimensional: uso de perspectiva; profundidade; espaços “cheios” e “vazios” (unidade de volume); superposição de formas matéria visuais.</p> <p>D) Decomposição da representação espacial tridimensional: cortes; dobras; superposição de elementos visuais (criação de volumes através de relevos); estudo de peso visual e físico (equilíbrio, harmonia, simetria e assimetria).</p>			I/A	C

EIXO TEMÁTICO: II Conhecimento e Expressão em Dança

TEMA: Percepção Gestual/Corporal e Sensibilidade Estética Subtema: Análise de produções de dança contemporânea

6. Apreciação e análise de danças	6.1. Realizar pesquisas sobre gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança.	<p>É importante que o professor, em suas aulas, dê realce aos aspectos de cultura popular que o aluno traz de sua vivência com as danças de sua comunidade, fazendo um levantamento prévio dos aspectos culturais de suas experiências individuais e coletivas. Deve ajudar seus alunos a distinguir aquilo que é particular daquilo que é produto da assimilação da cultura de massa, enquanto indivíduos inseridos nesse espaço cultural. Deve possibilitar aos alunos conhecer/reconhecer a produção de dança</p>	<p>A) Características de espetáculos de dança: Estilos de danças (clássica, moderna, jazz, dança de salão, dança de rua, folclóricas, capoeira, etc); Espaços para realização de coreografias;</p>	I	A/C		
-----------------------------------	---	--	--	---	-----	--	--

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
	6.2. Estabelecer relações entre dança, contextualização e identidade pessoal.	<p>disponível no seu meio social e ampliar esse acesso, aproximando-os de outros diferentes meios sociais, comparando e percebendo o que é comum e os aspectos distintivos. Isso pode ser feito colocando os alunos em contato com documentários, vídeos, filmes em que a dança, em diversas modalidades e origens, tenha destaque, Também a realização, juntamente com o professor de Educação Física, de festivais e apresentações de danças locais e clássicas vai favorecer esse intercâmbio de valores.</p> <p>É importante estar atento aos aspectos de transformação ou de mistura dos elementos da tradição popular, da técnica clássica, resignificando os elementos formadores dos movimentos de dança vistos anteriormente. Fazer contato com danças de países distintos, ressaltando suas características, sua ambientação histórica e contexto de produção, amplia os conhecimentos e fortalece os conceitos estéticos sem preconceito. Embora seja um expressivo elemento da cultura de inúmeros povos e, destacadamente, no Brasil, praticada pela grande maioria de sua população, de maneira informal, a dança, enquanto expressão artística, restringe-se ainda a um público formado por bailarinos e "amantes da dança", sendo sua técnica pouco conhecida e apreciada pela grande maioria da população brasileira.</p> <p>O aluno, ao entrar em contato com as obras de dança, adquire a capacidade de desenvolver seu pensamento crítico. Conhecer-las é possibilitar ao aluno aproximar-se do próprio corpo e, assim, tornar-se consciente de sua importância no processo da comunicação e da relação humana. Como condições para ensinar, é necessário disponibilizar ao estudante o acesso à produção de dança, seja por meio de espetáculos, ou por meio de vídeos; DVD; sites da internet relacionados; visitas aos locais de ensaios dos artistas (as escolas da Grande BH têm a possibilidade de realizar visitas guiadas à Fundação Clóvis Salgado, bem como acessar sua videoteca de dança); acesso a escolas de dança filiadas à UNIDANÇA no interior do Estado; acesso às informações do Centro de Referência Virtual do Professor; contatos diretos com grupos e artistas; contato via endereços eletrônicos, organizados pelas respectivas Câmaras Setoriais do Estado, existência de um acervo de imagens de dança (vídeos, DVD, fotografias) nas próprias escolas.</p> <p>É importante conhecer as danças populares de Minas, seus adereços, passos, ritmos, estilos, utilizando a pesquisa popular e a pesquisa em bibliotecas físicas e virtuais, a visita a grupos de dança, a consulta aos antigos da comunidade. Também, a promoção de espetáculos de dança em que as tradições de Minas tenham realce, em projetos desenvolvidos com o professor de Educação Física, dá visibilidade, dentro da comunidade escolar e de pais,</p>	<p>Cenografia para dança; Figurinos para dança; Música para dança; A dança e seu contexto; Danças populares brasileiras (catopés, marujada, caboclos); A coreografia e a história do indivíduo-bailarino. B) Apreciação e análise: Princípios norteadores da apreciação do espetáculo de dança; Elementos de análise do item anterior C) História da dança: Introdução à história da dança em Minas Gerais, tanto as de porte acadêmico como tradicionais; Fases, movimentos e estilos relacionados aos momentos históricos; Intercâmbio e integração com a comunidade local D) Produção de espetáculos de dança: Grupos de dança (suas produções artísticas, metodologias de trabalho, respectivos estilos, espetáculos marcantes); Organização dos grupos de dança; Manutenção dos grupos de dança; Grau de profissionalismo do trabalho. E) Formação de grupos e artistas integrantes: Formação técnica dos</p>				
II. Análise e crítica de obras de dança produzidas em Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações entre dança, sua contextualização, pensamento artístico e identidade cultural. 						
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as características das obras de dança produzidas em Minas Gerais 						

I/A
A/C

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
		<p>ao trabalho com a Arte na escola.</p> <p>As danças de Minas devem ser pesquisadas e trabalhadas para esse espetáculo, dentre elas estão Batuque, Lundu, São Gonçalo (de promessa) em Januária, Cateretê (Catira), Caxambu de cultura Banto (é, na verdade, uma variação do Jongo), Dança dos Velhos (semelhante à do Rio de Janeiro e São Paulo), Quadrilha, Mineiro-Pau, (dança de roda ao som de chocalhos, pandeiro, reco-recos, ferrinhos e caixas), Folia de Reis, o Boi (Boi -de-Manta, Boi-Janeiro, Boi - Marruê - com características mineiras. É, como diz Saul Martins, "uma sobrevivência totêmico-fetichista, obra sincrética resultando do encontro duradouro de inúmeras culturas"), Congado ou Congo, Romaria (pagadores de promessas em Congonhas), Carvalhada.</p> <p>A leitura e a discussão de textos publicados por grupos e por artistas de dança e estudiosos e críticos de espetáculos fortalecem e ampliam os conhecimentos sobre a dança local e a universal. Vale também realizar a leitura de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Material de divulgação em geral · Matérias de jornal · Folder (programas distribuídos no momento das apresentações) · Críticas relativas ao espetáculo · Livros · Artigos e ensaios. 	<p>artistas integrantes;</p> <p>Processos de trabalho dos respectivos grupos; Rotina de trabalho do artista;</p> <p>Transmissão de seu conhecimento e prática</p>				

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º

EIXO TEMÁTICO: II Conhecimento e Expressão em Dança

TEMA: Movimentos em Dança em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas Subtema: Contextualização da dança na história da humanidade

III. Estudo das premissas e aspectos que envolvem a dança	<ul style="list-style-type: none"> Saber identificar e contextualizar produções de dança. 	<p>O estudo deste tópico possibilita o entendimento de como muitas culturas utilizam suas danças para a comunicação com as forças místicas que, em suas crenças, regem o mundo, no campo do sagrado. As danças revelam, ainda, seus momentos de lazer e descontração a partir da criação de relações lúdicas.</p> <p>Através de pesquisas, análise de documentários, de trechos de filmes, o professor deve possibilitar ao aluno compreender o percurso histórico do homem, por meio da arte da dança.</p> <p>Pode partir das informações trazidas pelos alunos e do conhecimento prático das danças que eles já possuem, procurando saber sobre suas origens, o entendimento que eles têm das danças, independente dos estilos apresentados. É importante realizar um levantamento prévio, bibliográfico, sobre a história da dança no Brasil e no mundo.</p> <p>Para seguir o desenrolar da história, é importante que os alunos vejam imagens em movimento ou mesmo fotografias, em que possam identificar os conteúdos que teoricamente são apresentados. Desse modo, é relevante que as aulas expositivas possam ser acompanhadas de vídeos, trechos de filmes, DVD ou fotos, em que obras clássicas, populares e/ou locais possam servir de exemplo.</p> <p>A execução de passos de dança de determinadas épocas auxiliará muito na compreensão dos períodos históricos abordados. A observação dos gestos codificados e das roupas apropriadas para as execuções, bem como as mudanças que as mesmas sofreram ao longo do tempo, comparando-as com os dias atuais. É importante atentar para as liberdades corporais na prática das danças e os contatos físicos entre os dançantes em diferentes épocas em relação a cada dança.</p> <p>O uso de filmes em que a temática é a dança ou de filmes de época que tenham cenas de dança pode ser muito enriquecedor. A seguir, está uma lista de filmes. Seu emprego nas aulas deve passar criteriosamente pela análise do professor ao preparar as atividades pedagógicas, verificando a conveniência pedagógica, a adequação ao planejamento e à turma.</p> <p>VER ANEXO II</p>	<p>A) Percurso histórico da dança no mundo ocidental; B) Distinção entre as danças de cunho sagrado ou religiosas, as danças folclóricas e aquelas criadas a partir de códigos de movimentação estruturados (dança clássica e demais outras técnicas desenvolvidas no século XX); C) Diferentes estilos de dança relativos a determinadas épocas históricas; D) Obras, coreógrafos e músicas coreografadas (associando os artistas criadores e suas obras); E) Indivíduos provocadores das transformações ocorridas na história da dança (por exemplo, Isadora Duncan, Martha Graham, Pina Baush, etc).</p>			I/A	A/C
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que as relações entre a dança das diferentes épocas históricas não se dá somente por linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual. 						

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º

EIXO TEMÁTICO: II Conhecimento e expressão em Dança

TEMA : Elementos da Dança Subtema: Elementos formais da Dança

7. Planos e gestos	7.1. Identificar e elaborar danças em que a sequência gestual e de movimentos esteja estruturada.	<p>A capacidade de elaborar danças constituídas por sequências estruturadas demonstra a aquisição de uma série de habilidades relativas à criatividade, concentração, memorização, e, principalmente, à capacidade de expressão de suas próprias ideias, emoções, visão de mundo por meio de uma obra de arte. É importante que o professor possibilite que seu aluno se torne observador e experimentador da dança, condição essa que lhe permitirá o desenvolvimento e o exercício da própria dança como também do pensamento crítico em relação a essa arte, com maior competência. Para a elaboração de danças, com sequências estruturadas, o professor deve trabalhar tanto o conhecimento prévio dos alunos a respeito dos elementos da dança, como também o estudo das premissas da dança. Assistir a espetáculos de dança, trabalhar com vídeos ou DVD de dança são atividades importantes para a efetivação do exercício de identificação das sequências estruturadas nas obras. Para isso, torna-se imprescindível que o professor busque, na escola, um espaço amplo para essa prática e solicite dos alunos o uso de roupas adequadas que permitam a eles liberdade de movimentos para o exercício livre e para elaboração das danças estruturadas. A análise dos planos e do peso dos gestos, visando à identificação e elaboração de danças, nas quais a sequência de gestos e movimentos esteja estruturada, pode ser realizada a partir de um estudo teórico dos elementos da dança e da experimentação prática. Ao propiciar a experimentação prática, por meio de exercícios de improvisação, de memorização e de criação, o professor deve lembrar a seus alunos que a valorização das sequências coreográficas das danças clássicas e populares e das sequências criadas por eles próprios é a maneira mais eficaz de desenvolver a sensibilidade e seu pensamento crítico. Incentivar ao aluno e exercitar em sala de aula e análise de obras de dança, através de documentários, de vídeos, de filmes, e a partir de sua experiência pessoal com o ato de criação e através da leitura de textos teóricos, também favorece a formação de conceitos e de critérios para a crítica. Os exercícios de experimentação são relevantes para que o aluno vivencie as muitas possibilidades de execução dos gestos. Conforme a intensidade, a ênfase que neles pode ser colocada, os gestos ressaltam o sentido que venham a ter no contexto requerido. Os trabalhos de elaboração podem ser realizados de maneira individual, em duplas ou outras formações de grupos.</p>	<p>A) Elementos da dança</p> <ul style="list-style-type: none"> · Improvisar utilizando os elementos da dança a partir dos ensinamentos do tópico 18 · Criar sequências de movimentos a partir de um ou mais elementos previamente estudados · Vivenciar a composição de sequências utilizando movimentos pré-determinados · Experimentar a intensidade com que se executam os gestos dando-se as ênfases necessárias <p>B) Apreciação de dança</p> <ul style="list-style-type: none"> · Aprender a analisar os elementos presentes em uma dança específica · Identificar os elementos presentes numa sequência de movimentos · Verificar como e o que confere estrutura a determinada sequência de movimentos · Diferenciar uma dança livre de uma dança estruturada 	I/A	A/C		
--------------------	---	--	---	-----	-----	--	--

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
		É importante que o professor proponha aos alunos o exercício de identificação das sequências estruturadas. Essa atividade deve ser realizada por meio da observação dos demais alunos que não participaram do processo de criação que originou a dança, objeto de estudo. Esse exercício permite o intercâmbio de ideias, a flexibilização das próprias opiniões em favor de um pensamento mais aprofundado. A valorização das análises coletivas, bem como das individuais, fortalece o sentido de equipe e favorece o efetivo exercício da comunicação.					
8. Espaço, tempo, ritmo e movimento	8.1. Identificar a relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças locais e regionais. 8.2. Trabalhar a coordenação motora grossa - a fala através do corpo	O estudo dos elementos formais da dança – espaço, tempo, ritmo e movimento - é fundamental para a compreensão primária de sua constituição e de como a dança se organiza em relação a esses elementos. Entrar em contato com esse tipo de conhecimento irá proporcionar ao aluno maior capacidade de apreciação, aportará maiores subsídios para suas avaliações críticas futuras e, principalmente, enriquecerá a percepção durante a experiência prática com esses elementos no ato de dançar. Tal familiaridade contribuirá também para um maior entendimento sobre os diferentes modos como cada coreógrafo utiliza os elementos formais, bem como esses foram usados pelas danças de diferentes etnias que permitiram que várias tradições chegassem até nossos dias. O professor deve oportunizar aos alunos apreensão teórica desses elementos, o que nem sempre é fácil em seus primeiros momentos, por isso é importante que a experiência prática anteceda tal estudo, por meio da experimentação em seus próprios corpos. Nas atividades para o desenvolvimento dessas capacidades, o professor deve estar atento aos seguintes aspectos: sala ampla e destituída de móveis, podendo constar apenas os estritamente necessários; instrumentos de percussão; instrumentos melódicos; equipamento de som compatível com cassetes e CD; o uso de vídeos em que exemplos bem claros dos elementos trabalhados possam ser apreciados; uso de cordas, bolas e bastões. A prática de exercícios tem se mostrado a forma mais eficaz de apresentar e ensinar os elementos básicos organizadores do movimento de dança. Num estágio posterior, pode-se combinar, numa única sequência de movimentos, a coordenação de partes diferenciadas do corpo, como braços, pernas e tronco aumentando assim, o grau de complexidade e dificuldade dos movimentos. Em princípio, o professor pode estabelecer uma sequência básica, por exemplo, com quatro movimentos distintos. Esses podem ser executados em diferentes direções do espaço; em planos diferentes ou mesmo em diferentes trajetórias, de acordo com as disposições e necessidades do professor em relação à capacidade dos alunos.	<p>Espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> · o uso de direções diferenciadas · uso de planos distintos · o uso de trajetórias distintas · extensões dos movimentos <p>Tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> · o uso de diferentes velocidades para a execução dos movimentos <p>Ritmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> · associado ao tempo, é importante saber distingui-lo em suas variações e segui-lo adequadamente com o corpo em movimento <p>Movimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> · os movimentos devem ser distinguidos a partir de suas 8 ações de esforço básicas, como definidas por Rudolf Von Laban, a partir dos seguintes verbos: socar, talhar, pontuar, sacudir, pressionar, torcer, deslizar, flutuar. 	I/A	A/C		

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
		<p>Uma prática importante é a da observação e análise orientada da sequência dos movimentos realizados por um grupo de alunos pelos demais colegas. Isso facilita a incorporação dos movimentos pelos alunos. Para tanto, a turma pode ser dividida em grupos – grupo observador e grupo executor. Ao serem, assim, analisados pelos demais colegas ou analisando-os, constituindo uma relação de plateia e palco, ora numa ora noutra posição, os alunos estarão sendo estimulados à desinibição e à autoconfiança e ao emprego do vocabulário próprio dessa arte.</p> <p>O professor pode também fazer o uso de vídeos e DVD, propondo aos alunos a observação dos elementos básicos em estudo, em coreografias de estilos e épocas diferentes.</p>					
9. Glossário	9.1. Identificar e conceituar os termos específicos da dança.	<p>Na dança, assim como em outras áreas artísticas, existem várias expressões que são pertinentes somente a seu campo de atuação, principalmente, aquelas que dizem respeito à comunicação técnica dos seus conteúdos. A quase totalidade dos termos técnicos de dança é de origem francesa, criadas na corte do “Rei Sol” Luiz XIV. Existem também expressões inglesas e mesmo brasileiras, mas que de um modo geral restringem-se aos seus países de origem, uma vez que os códigos aos quais se relacionam estão menos disseminados. Como exemplo, no Brasil, temos a dança/luta capoeira. Cabe ao professor possibilitar ao aluno o domínio desse código de comunicação, através de pesquisa, leituras, análise de documentários, contato com grupos praticantes de uma determinada técnica. Tudo isso facilitará aos alunos a familiaridade com a técnica em estudo, bem como os aproximará de expressões de outros idiomas. Para isso, é fundamental o estabelecimento de uma linguagem comum entre professor e aluno durante as aulas. A partir do surgimento dos referidos termos, o professor deverá organizar, juntamente com seus alunos, em ordem alfabética, o Glossário da Dança que será complementado e utilizado no desenrolar das aprendizagens durante o ano letivo. O uso de um dicionário já estruturado pode ser indicado, e constar na biblioteca da escola, o que não descarta a criação e uso do glossário elaborado pelos alunos. Esses recursos permitirão explicitar e memorizar os termos técnicos referentes a cada aula dada. Para isso, o professor deverá repetir sempre os nomes dos movimentos que tenham uma representação oral e escrita universal; estimular os alunos no sentido de apropriarem-se dos termos técnicos da área de dança a partir da observação, da prática e da teoria; trabalhar com a escrita e codificação dos termos técnicos.</p>	<p>Exemplos:</p> <p>A) Termos técnicos</p> <p>B) Nomes dos movimentos</p>	I	A	A	A/C

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º

EIXO TEMÁTICO: II Conhecimento e expressão em Dança

TEMA: Expressão em Dança - Subtema: Expressão Corporal e Gestual

10. Improvisação coreográfica	10.1. Criar e realizar coreografias através de movimentos corporais expressivos.	<p>O trabalho pedagógico com a improvisação coreográfica é importante, pois coloca o aluno frente à situação de descobrir/desenvolver suas próprias potencialidades na criação e execução de movimentos. O professor deve ser seu maior estimulador, colocando o aluno diante de experiências, através de vídeos, de documentários, de espetáculos, de trechos de filmes, para que o aluno se sinta estimulado a fazer do seu jeito. A improvisação favorece a criatividade e a desenvoltura física do aluno no momento específico da condição do ato de improvisar. Sem deixar de lado a possibilidade de ir além do que já possui, quanto às suas habilidades, ele pode sentir-se mais seguro na realização de algo que ele domine, porque é feito com base em suas possibilidades. Outro fator importante é que, mesmo com as dificuldades próprias de qualquer atividade, o ato de improvisar permite ao professor trabalhar a dificuldade dos alunos em relação a preconceitos com relação a determinados tipos de movimento ou mesmo quanto ao uso de determinadas posturas corporais. Faz-se necessário um espaço amplo e roupas adequadas que permitam a liberdade de movimentos, principalmente em relação ao uso dos planos do espaço (alto, médio e baixo). No caso do plano baixo, o uso de roupas inadequadas pode prejudicar a prática pelo receio de sujá-las ou estragá-las. O professor deve salientar a importância da troca de roupas para a realização da atividade e o uso irrestrito do chão sem preconceitos. Estimular o uso de movimentos próprios dos alunos, embora, nas primeiras tentativas, torna-se comum o uso de um repertório prévio recolhido da herança cultural geral do aluno. É importante que o professor esteja atento à inibição natural de alguns alunos, uma vez que estão expondo seu próprio corpo à observação de todos (professor e colegas), pois vencer a barreira de realizar movimentos a que não estão acostumados, não é tão simples como, a princípio, possa parecer. Nesse sentido, é fundamental a habilidade do professor em passar a ideia para o aluno da importância do sentido de disponibilidade para o ato de improvisar, a importância de um querer genuíno, que é condição essencial para uma fluência criativa. As improvisações podem ser desenvolvidas de muitas maneiras, porém, basicamente, desenvolvem-se de modo estruturado ou livre. A improvisação livre, como indicado pelo nome, evoluirá independentemente de uma orientação prévia, ou motivação específica. Os movimentos</p>	<p>Deve-se preparar o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Estados de atenção concentrada · Disponibilidade · Saber ouvir e compreender os tipos de estímulos sonoros utilizados para a improvisação · Compreender as necessidades geradas a partir das escolhas feitas · Ater-se ao tema escolhido, nas improvisações estruturadas · Atentar-se para a presença e estímulos fornecidos pelos colegas quando se improvisa com mais pessoas · Estar atento aos estímulos fornecidos pelo ambiente à sua volta e saber relacionar-se com os mesmos 			I/A	A/C
-------------------------------	--	---	---	--	--	-----	-----

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
		<p>executados se sucedem, aleatoriamente, no espaço e no tempo, sob um impulso criativo do aluno-executante, segundo suas “inspirações” do momento. Nesse caso, pode-se também recorrer ou não ao uso de estímulo sonoro.</p> <p>Nas improvisações estruturadas, vários aspectos norteadores podem ser previamente definidos, como, por exemplo: o tema; uma música; qualidades específicas de movimento; uso ou não de determinadas partes do corpo; preferência ou não por determinado tipo de uso do espaço etc... Nesse caso, os movimentos são escolhidos segundo as necessidades expressivas que coloquem em evidência a ideia ou tema no qual a improvisação se baseia. Após a seleção dos movimentos adequados, eles são organizados no espaço, no tempo e nas intensidades necessárias ao que se pretende alcançar e, então, executados como uma apresentação.</p>					
IV. Interpretação de coreografias	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e interpretar sequências coreográficas a partir do contexto apresentado 	<p>Dançar uma coreografia, sabendo reconhecê-la e interpretá-la, é conhecer também o seu tempo, o mundo que a cerca, estabelecendo uma relação dinâmica e transformadora para o aluno dentro da relação arte/vida. Dentro desse contexto, o trabalho do professor é essencial porque, quando sabemos identificar os movimentos que executamos e os porquês de executá-los, contribuímos para a construção de sentidos, que, por sua vez, permite a elaboração de uma interpretação adequada e plena de expressividade. Desse modo, quando um aluno dança uma sequência coreográfica, seus pensamentos e emoções somam-se no intuito de fornecer o máximo de expressividade para a transmissão de conteúdos próprios da obra executada. Os movimentos em si mesmos não possuem um sentido próprio, tais sentidos são agregados quando passam a cumprir determinadas funções que executados com intenções precisas podem transmitir ideias, sentimentos, gerar emoções.</p> <p>Então, uma condição essencial é que o aluno domine, tecnicamente, seu corpo dentro das dificuldades exigidas pela coreografia que irá dançar. O estudo prévio da coreografia levando-se em conta todos os aspectos que nortearam sua criação também possibilitará o aprendizado.</p> <p>Ainda, como condições para ensinar, podemos enumerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> A familiaridade com a música ou estímulo sonoro utilizado para sua execução, sua memorização O entendimento dos figurinos utilizados O uso adequado da cenografia A familiaridade com a iluminação da cena As relações que se constroem com todos os elementos utilizados para dar vida à obra. <p>Durante as aulas práticas, o professor deverá ensinar e repassar todas as</p>			I/A	A/C	

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
		<p>sequências da coreografia a ser dançada pelos alunos. Elas deverão ser divididas em partes, facilitando a memorização e sua conseqüente apreensão pelo aluno e para a observação do professor, que deverá fazer as correções necessárias.</p> <p>Inicialmente, as sequências devem ser executadas sem uso da música, para que sejam lembradas e trabalhadas na sua qualidade técnica e expressiva, tanto individualmente como no conjunto. Passadas assim, as partes devem ser executadas com a música.</p> <p>Um bom recurso de ensino e aprendizagem é o uso de gravações em vídeo dos ensaios. Nesse momento, o professor deve exercitar com seus alunos o senso crítico e a busca da perfeição. Assim aqueles que dançam podem se ver atuando para fazerem as devidas correções, tanto pessoais como do conjunto. A cada sequência observada, deve-se seguir sua repetição imediata para fixação e as devidas correções.</p> <p>Também a exibição de filmes completos ou em partes, tendo como tema a dança, poderá ser utilizada para que os alunos visualizem movimentos e gestos ampliando conceitos.</p> <p>VER ANEXO III</p>					

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º

EIXO TEMÁTICO: III Conhecimento e expressão em Música

TEMA : Percepção Sonora e Sensibilidade Estética Subtema: Os sons em fontes sonoras diversas

11. Produção de sons e construção de fontes sonoras diversas	11.1. Produzir sons musicais a partir de instrumentos tradicionais e/ou não convencionais, construídos com elementos da natureza e diferentes materiais ou materiais reciclados.	O trabalho do professor de Arte, no desenvolvimento desse eixo, se inicia por estimular seu aluno a estar atento à produção sonora, reconhecendo e construindo diversas fontes sonoras. Colocar seus alunos em contato com instrumentos tradicionais e construídos pelos alunos, permite familiarizar-se com um rico universo de sons, ativando sua curiosidade e ampliando suas referências no que tange à utilização dessas fontes sonoras como instrumentos para a prática musical. É muito importante possibilitar que os alunos reconheçam as maneiras de produção sonora. Para isso o professor deve colocar à disposição dos alunos instrumentos de diferentes naturezas (tradicionais ou recriados com materiais reciclados), para que tenham a oportunidade de experimentar, de produzir sons vários, contribuindo para educação musical do aluno, auxiliando-o na escolha de elementos para a produção de suas próprias músicas. Paralelamente, o professor deve despertar o aluno para perceber o mundo dos sons em que vivemos e identificar nele a profusão de sons. Isso possibilitará que ele tome consciência do excesso de barulho de que a sociedade contemporânea faz uso. Em contraposição, é necessário que o professor trabalhe com seus alunos a importância de momentos de silêncio, para redução da poluição sonora. O professor deverá ter um repertório de fontes sonoras - objetos de vários materiais e instrumentos tradicionais, que possibilitem e estimulem a curiosidade na descoberta de novos sons e sua utilização na música, além de ter materiais e ferramentas para a construção de fontes sonoras. O docente, também, deve estar atento aos ruídos do ambiente e valorizar o silêncio e saber noções de acústica e sobre as várias formas de produção de som. Possibilidades de ensino: construindo uma variedade de fontes sonoras com diversos materiais (gominhas, elásticos, balão, caixas de papelão, etc); ouvindo diferentes formas de produção sonora dentro e fora do contexto musical; assistindo a vídeos de grupos (Uakti, Stomp, Reisados, Congadas, Grupos experimentais, etc); visitando luthiers – fabricantes de instrumentos; executando as várias maneiras de produção de som; escutando sons do ambiente; observando o silêncio.	A) construção de fontes sonoras com vários tipos de materiais - objetos que se transformarão em instrumentos musicais, tais como: caixas de sapato e gominhas (elásticos), balões, tubos de PVC, bambu, garrafas com água formando diferentes alturas, metais de vários tamanhos, etc. B) produção de sons – soprado, dedilhado, percutido, friccionado, eletrônico. C) estar atento aos mínimos ruídos e ao silêncio. D) noções de acústica.	I	A/C		
	11.2. Saber identificar sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percutido, eletrônicos) observando altura, intensidade, timbre e durações.						
	11.3. Conhecer os instrumentos musicais tradicionais e suas funções em conjuntos musicais.						
12. Estudo da voz	12.1. Emitir sons vocais, utilizando-se de técnica vocal adequada à sua idade.	Nosso principal instrumento é a voz, ela pode revelar a singularidade de cada indivíduo. É nela onde está impressa nossa entonação, acentuação e ritmo pessoal. Ela carrega em si a marca do sentimento, do pensamento, ligando o mundo interior e ao exterior.	A) Técnica vocal B) Canto coral	I	A	A	A/C

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
	12.2. Participar de conjuntos musicais vocais, respeitando os valores e capacidades musicais de seus colegas.	O desenvolvimento dessas habilidades também é possível, por meio da exploração dos sons naturais, artificiais, ritmos e o silêncio, em estruturas sonoras e rítmicas, para criação de composições e improvisações vocais, bem como relaxamento, aquecimento, canto individual ou em conjuntos variados e estudo do aparelho fonador e produção vocal.					

EIXO TEMÁTICO: III Conhecimento e expressão em Música

TEMA : Movimentos Artísticos em Música em Diferentes Épocas e em Diferentes Culturas Subtema: Relações da Música e suas funções em diferentes contextos

13. A música em seus aspectos históricos, sociais e étnicos	13.1. Conhecer as relações socioculturais da música ao longo da história e suas diferentes manifestações.	O professor, por meio de análise de documentários, de pesquisas, de aulas expositivo-discursivas deve propiciar aos alunos tomar conhecimento do mundo musical, em seus aspectos históricos, sociais e étnicos, conhecer a produção musical do ser humano em várias épocas e estilos. Isso ampliará o seu universo cultural e aguçará sua sensibilidade para uma escuta mais ativa. Possibilitar ao aluno esse conhecimento, o ajudará a fortalecer sua identidade e abrirá novas escutas. Dessa maneira, ele fará suas escolhas musicais baseadas não somente no modismo, mas no conhecimento e no acesso a um grande leque de experiências musicais. Assim, é importante que o professor propicie aos alunos a escuta e a análise de diferentes gêneros musicais, ampliando sua experiência para que esteja aberto a ouvir e apreciar diferentes estilos musicais. Os documentários (TV Escola e Internet) sobre a História da Música podem favorecer essas experiências. O professor e a escola deverão construir acervo composto de um amplo repertório de músicas de várias épocas, estilos e etnias, ou seja, munir a Biblioteca da Escola de gravações (CD, DVD, vídeos), e o professor deve conhecer esse repertório para, então, compartilhar com seus alunos. Também, é extremamente importante que o docente tenha conhecimentos gerais em música e relacione esse conhecimento e o repertório musical, anteriormente mencionado, a seus respectivos contextos sociais. Para que os alunos desenvolvam essas habilidades, o professor deve possibilitar e incentivar a escuta de músicas de diferentes épocas, estilos, origens. Ao escutar, analisar criticamente músicas e relacioná-las ao meio social em que são produzidas, o aluno vai se sentir capaz de estabelecer uma relação crítica, por exemplo, com a música produzida para o consumo em massa.	A) músicas de diferentes épocas, estilos e etnias B) relação entre experiência musical e meio sociocultural C) música para o consumo de massa e para fundo musical de supermercados, consultórios, bares e lojas comerciais D) música em seus vários contextos: religiosos, festivos, etc.	I/A	A/C		
	13.2. Identificar diferentes modalidades e funções da música. (Religiosa, profana, tradicional, contemporânea, ambiental, regional, folclórica, dentre outras).						
	13.3. Valorizar as diferentes manifestações musicais de diferentes povos e etnias.						
	13.4. Saber realizar pesquisas musicais em graus diferentes de complexidade, sobre a música de sua região ou de sua cidade.						

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
	13.5. Organizar arquivos e acervos de documentos musicais de diferentes períodos e em diferentes suportes (arquivo sonoro, arquivo de partituras e documentos).						

EIXO TEMÁTICO: III Conhecimento e expressão em Música

TEMA: Elementos Musicais Subtema: Estruturas básicas do discurso musical

14. Melodia, harmonia e ritmo	14.1. Entoar melodias criadas pelo grupo ou já existentes no repertório nacional e/ou internacional.	Melodia, harmonia e ritmo, estruturas básicas do discurso musical, são objeto de estudo desse eixo. O professor, ao possibilitar a seus alunos desenvolver essas aprendizagens, amplia as competências de ouvir qualquer tipo de música, reconhecer as diferenças e as formas como esses elementos se relacionam no discurso musical e observar como o compositor pensou ao compor a música. Os alunos podem desenvolver essas habilidades cantando; executando diferentes ritmos; harmonizando melodias de músicas folclóricas ou não; experimentando diversos tipos de sons; identificando os parâmetros sonoros; vivenciando diferentes tipos de andamentos; imitando e improvisando ritmos e melodias.	A) aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos B) parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre			I/A	A/C
	14.2 Distinguir diferentes ritmos em músicas do repertório nacional e internacional.						
	14.3. Executar instrumentos de percussão em conjuntos musicais.						

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
15. Glossário	Identificar e conceituar os termos técnicos específicos da música.	<p>Ao saber o vocabulário básico musical, o aluno poderá conversar sobre as estruturas da música, referenciando-se em termos e conceitos próprios dessa expressão. Dessa forma, seus conhecimentos gerais serão ampliados. Para isso, o professor deve elaborar, junto com seus alunos, o glossário dos termos técnicos, para que todos possam ter domínio tanto em nível prático como conceitual de termos específicos da expressão musical e possam, ao ouvir e executar músicas, reconhecer e identificar os elementos estudados.</p> <p>A partir do surgimento de novos termos e conceitos próprios da música, os alunos deverão complementar o glossário, em ordem alfabética, no desenrolar do ano letivo.</p> <p>O uso de um dicionário já estruturado pode ser indicado e constar na biblioteca da escola. Ainda, o professor deve propiciar a seus alunos desenvolver essa habilidade, através de leituras de textos sobre o assunto e por meio de exercícios sobre a notação musical, com elementos contemporâneos e tradicionais.</p>	Termos e conceitos pertinentes à expressão musical, tais como: pauta, notas, ritmo, melodia, harmonia, andamento, claves, cadência, escala, tom, ruído, mescla, fonte sonora, cânone, compasso, concerto, sinfonia, orquestração, família de instrumentos (cordas, sopros– madeiras, metais–, percussão), canção.	I	A	A	A/C

EIXO TEMÁTICO: III Conhecimento e expressão em Música

TEMA : Expressão Musical Subtema: Discurso Musical

16. Improvisação e criação musical com voz e/ ou instrumentos musicais	16.1. Conhecer a diversidade da expressão do repertório musical brasileiro.	<p>Ao exercitar a improvisação com voz e/ou instrumentos musicais, o professor deve explorar os conhecimentos prévios da expressão musical para favorecer o desenvolvimento da habilidade e sensibilidade na escuta de músicas. Assim, ele apropria-se dos elementos constitutivos da música de forma consciente e criativa. Para isso, o professor deverá ter abertura para orientar o aluno em suas improvisações, além de escutar diferentes tipos de músicas (épocas, estilos e etnias) para abarcar a possível heterogeneidade cultural dos alunos. Os estudantes podem desenvolver as habilidades descritas tocando instrumentos em grupo; cantando e ouvindo uma sequência de acordes ou um som base; ouvindo improvisadores – jazz, emboladas, repentistas, etc.</p>	<p>A) temas específicos e livres para que o aluno tenha maior liberdade e limites para criar B) improvisações baseadas em músicas já existentes, aproveitando sua estrutura melódica e/ou rítmica C) improvisações com ritmos livres e ritmos sugeridos D) improvisações com melodias livres e melodias sugeridas E) improvisação livre</p>				
	16.2. Participar de conjuntos musicais, respeitando a individualidade e capacidade de cada componente do grupo.						
	16.3. Identificar e argumentar criticamente sobre criações musicais, respeitando valores de diferentes pessoas e grupos.						

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
VI. Interpretação musical com voz e/ou instrumentos musicais	• Interpretar repertórios musicais individualmente ou em grupos.	<p>Ao interpretar uma música seja pela voz ou por um instrumento musical, o aluno desenvolve sua escuta e sua musicalidade. Assim, ele terá oportunidade de conhecer diferentes músicas e de se reconhecer como possível intérprete musical.</p> <p>Para possibilitar ao aluno desenvolver essa habilidade, o professor deve oportunizar à turma: ouvir vários tipos de música; cantar e tocar músicas de diferentes estilos, épocas e lugares; tocar vários instrumentos; fazer excursões para ouvir orquestras, grupos musicais, bandas, dentre outras ações.</p> <p>Filmes que podem auxiliar no processo pedagógico, podendo ser utilizados na íntegra ou em partes nas aulas conforme o planejamento do professor e a conveniência pedagógica.</p> <p>VER ANEXO IV</p>	<p>A) canções e músicas instrumentais de diferentes estilos, épocas e lugares</p> <p>B) instrumentos de orquestra e de grupos tradicionais</p> <p>C) uso da voz como recurso expressivo</p> <p>D) cuidados com a voz</p>			I/A	A/C

EIXO TEMÁTICO: IV Conhecimento e expressão em Teatro

TEMA : Percepção Dramática e Sensibilidade Estética Subtema: Ação dramática em diferentes espaços

17. Espaços cênicos, gestos e movimentos corporais	17.1. Identificar e explorar com propriedade, espaços cênicos na escola e na comunidade.	<p>No exercício do teatro o homem se relaciona com o espaço, portanto o primeiro passo para a execução de trabalhos, atividades ou montagens teatrais é a escolha adequada do lugar e o seu domínio. A adequação da realidade espacial das escolas com a proposta de ensino deve ter como objetivo viabilizar de forma concreta o processo didático do fazer teatral correto. O professor de Arte precisa estar atento para isso. Qualquer espaço pode ser palco, pode ser teatral, dependendo do uso e da forma como o professor orienta o ator/aluno para utilizá-lo, durante o processo de formação. Ensinar o aluno a se movimentar e a utilizar o espaço de forma técnica adequada é o objetivo desse tópico. O corpo deve ser o veículo das manifestações internas que tomam forma através dele e um instrumento de comunicação dessas manifestações. O jogo teatral pretende maior dimensão</p>	<p>A) características de palcos na história;</p> <p>B) relação do espaço cênico com o ator e a peça;</p> <p>C) fisiologia básica;</p> <p>D) gestualidade;</p> <p>E) tensão e relaxamento;</p>	I/A	A/C		
--	--	--	---	-----	-----	--	--

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
	<p>17.2. Conhecer as possibilidades gestuais e de movimento do próprio corpo em diferentes espaços.</p>	<p>da expressividade humana, pois é com ele que o ator se manifesta e é percebido e compreendido pelo público. Para o desenvolvimento dessa habilidade, o professor deve utilizar, como ponto de partida, o conhecimento prévio que o aluno tem de atividades que envolvem trabalho com o corpo, como capoeira, dança de rua, danças folclóricas, etc. É necessário, ainda, que os alunos tenham conhecimento básico de fisiologia (ossos, músculos, etc.) e o professor, em aula teórico-prática, de forma interdisciplinar com Ciências e Educação Física, utilizando mapas de fisiologia humana, vídeos, poderá desenvolver esses conceitos e ajudar a formar hábitos e atitudes com relação ao próprio corpo, no desempenho de atividades físicas.</p> <p>A escolha de um espaço adequado dentro da escola que possa ser reservado para as aulas de teatro é essencial. De preferência, auditório ou sala espaçosa onde professor e alunos possam encontrar um ambiente que favoreça a concentração e onde possam criar, sem interferência de agentes inibidores e dispersivos. É necessário lembrar que é o professor que, com o uso técnico, faz a adequação desse espaço, seja qual for a realidade arquitetônica da escola.</p> <p>De posse do espaço e com o conhecimento básico das características corporais, é preciso mostrar que a expressividade e a gestualidade para o teatro ou jogo cênico são diferentes da gestualidade usada no cotidiano. O professor deve desenvolver, com seus alunos, dinâmicas de relaxamento, objetivando “descondicionar” o corpo, para que ele, livre de tensões, possa se manifestar de acordo com a necessidade do papel e da encenação.</p>	F) sentimento e expressão.				
	<p>17.3. Criar, construir e interpretar personagens em diferentes espaços cênicos adequados.</p>	<p>A educação tradicional tende a tolher a gestualidade natural, substituindo-a por maneirismos e gestos mecânicos e viciados. Para ensinar, o professor pode usar imagens de palcos de teatro antigo e contemporâneo, encontradas em vídeos, enciclopédias, internet e no CRV. Caso seja possível, visitar teatros na cidade ou arredores, procurando identificar os diversos tipos de palco (italiano, arena, “semiarena”, etc.). Ainda, usando vídeos, documentários ou observação direta, analisar e comentar sobre o corpo: no atletismo (nas diversas modalidades); na dança (folclórica e urbana); nos diversos tipos de trabalho (ofício), fazendo observação direta de diversas pessoas, relacionando-as com seus ofícios. Depois da observação, já em sala de aula, imitar os corpos, ritmo, postura, respiração, movimentos de mãos, características da fala e a forma de andar de: um velho; um caipira; um soldado; um religioso; um atleta; um cantor de rap; um professor ou uma professora; pessoas da escola; pessoas da comunidade (tipos curiosos); pessoas de casa (pai, mãe, irmão, primo, avós, etc.) Fazer exercícios de dinâmicas variadas, à disposição no CRV, tais como cópia gestual,</p>					

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
		<p>relaxamento, corpo acompanhando a música, etc. Lembrar sempre que só devem ser feitos gestos ou movimentos se eles tiverem sentido e objetivo, evitando, sempre, gestos e movimentos desnecessários.</p> <p>No intuito de desenvolver essas habilidades, o professor, juntamente com o professor de Língua Portuguesa, pode propor aos alunos a reprodução para o teatro de cenas de romances, de crônicas, de ilustrações de histórias ou cenas de jornal, revistas. O exercício de retextualizar, produzindo a teatralização de textos, objetivando encenações, em que os gestos, os movimentos, as caracterizações ganham sentido é importantíssimo para o aluno nesse momento.</p>					
18. Análise e crítica de espetáculos cênicos	<p>18.1. Identificar ações dramáticas em diferentes manifestações artísticas e no cotidiano.</p> <p>18.2. Apreciar criticamente espetáculos teatrais ao vivo, em Vídeo, DVD ou TV.</p>	<p>O teatro é das mais eficazes aprendizagens realizadas através da brincadeira, do lúdico. A melhor maneira de iniciação no jogo dramático é possibilitar ao aluno o “faz de conta”, o estar na pele de uma personagem, o vivenciar situações fictícias. Cabe ao professor propor essas situações para os alunos tanto de comédias quanto de cenas dramáticas.</p> <p>Propiciar aos alunos assistir a bons espetáculos, seja ao vivo ou em vídeo, é muito importante para que o aluno compreenda o fazer teatral. Esse procedimento possibilita ao aluno, além do estímulo visual, sonoro e emocional, a criação de parâmetros estéticos para o momento de participar de montagens ou jogos dramáticos.</p> <p>Sempre que for possível, o ideal é que os alunos possam assistir a peças teatrais ao vivo. É necessário, no entanto, que o professor selecione atuações de boa qualidade.</p> <p>No caso de haver necessidade de uso de vídeo ou DVD com filmagem de peças teatrais, pela impossibilidade de locomoção dos alunos e professor, é preciso que seja mantido o clima de espetáculo teatral, com postura adequada da plateia.</p> <p>É sempre bom lembrar aos alunos que, diferentemente da plateia ao vivo, a plateia de vídeo ou DVD vê sempre as cenas pelo mesmo ângulo. O professor pode fazer uma ficha a ser preenchida pelos alunos após o espetáculo. A elaboração dessa ficha facilita a preparação da aula e dos alunos para que possam exercitar os princípios da crítica teatral. A seleção dos espetáculos a serem vistos deve ser muito criteriosa. Deve-se dar preferência a grupos com trabalhos já firmados no meio teatral, se possível premiados, e textos de dramaturgos reconhecidos. Para isso, é necessário estimular os alunos a observar os seguintes elementos que compõem o espetáculo: o texto; os atores; a encenação: cenários; figurinos; movimento e gestualidade no espaço; iluminação; maquiagem; a direção.</p>	<p>A) Noções de identificação de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ator 2. encenação 3. figurino e maquiagem 4. direção 5. interpretação 6. expressividade 7. ritmo 			I/A	A/C

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
		Vale observar que teatro tem como característica fundamental a representação ao vivo do homem para o homem, relação instantânea do ator com o público, em um momento e em um espaço determinados. O ator de teatro, devido à sua relação com o espaço, tem gestos largos, voz projetada, movimentos grandiloquentes. Já o ator de vídeo e cinema tem que ser mais econômico e contido nos gestos, voz e movimento, uma vez que a câmera capta, enquadra e amplia toda sua expressividade. Um bom ator de teatro geralmente se mostra bem mais eficiente quando vai se adequar ao vídeo, cinema e TV, mas tem que se adequar ao domínio técnico daqueles veículos. No caso de assistir a espetáculos televisivos, de vídeo ou DVD, o aluno deve verificar os mesmos aspectos da encenação teatral, porém com adequação às técnicas de cinema e vídeo.					

EIXO TEMÁTICO: IV Conhecimento e Expressão em Teatro

TEMA : Movimentos Teatrais em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas Subtema: Contextualização do Teatro Brasileiro em diferentes períodos da História

19. Estudo da abrangência do Teatro e sua história	19.1. Contextualizar produções teatrais em suas diferentes manifestações.	É importante que o professor possibilite a seu aluno perceber, através de documentários, pesquisas, vídeos, leituras, participação de festejos populares, que a cultura popular brasileira, de um modo geral, contém, em suas manifestações, formas teatrais, o que torna a atividade teatral mais próxima de seu universo do que ele supõe. Há uma teatralidade implícita no seu cotidiano cultural, que não se atém apenas às salas de espetáculo. Vários folguedos e ritos se apossam da teatralidade como estrutura. Em todas as regiões de Minas Gerais, há grupos de teatro e grupos que se dedicam à preservação e realização de manifestações culturais tradicionais. O professor deve propor aos alunos realizar pesquisas sobre as manifestações culturais da comunidade, entrevistas com grupos culturais (grupos de teatro e manifestações folclóricas de maneira geral); conhecer e assistir a manifestações folclóricas ou religiosas, quando o sagrado e o artístico se fundem, entrevistar pessoas mais antigas da comunidade. Para ampliar seus saberes sobre a cultura local e para desenvolver habilidades relativas às tradições teatrais, o professor deve oportunizar aos alunos assistir a manifestações de folguedos populares danças, encenações de cunho religioso, reisado, folia de reis, espetáculos teatrais de rua, procissões, em que a teatralização, a encenação e representação de personagens estejam presentes. Através de pesquisa, o professor deve propor a seus alunos o estudo das raízes históricas e sociais dessas representações; traçar paralelos entre as várias formas de representar e observar como uma modalidade teatral influencia ou está contida na outra; criar e montar cenas curtas de vários	História do Teatro e sua abrangência: • teatro grego (origem) • teatro medieval (comédia dell'art, outros sacramentais, mistério, moralidade) • teatro renascentista • teatro moderno • teatro catequético (auto de José de Anchieta) • teatro mambembe (popular de rua), teatro de bonecos(fantoches), teatro de sombras • melodramas circenses (os circos brasileiros sempre representavam na 2ª parte do espetáculo um drama de forte apelo emocional, moral e religiosos) Martins Pena • teatro político (Bertold Brecht, Dias Gomes,	I/A	A	A	A/C
	19.2. Reconhecer que as relações entre o teatro em diferentes épocas históricas não se dá somente por linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual.						

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
		<p>estilos teatrais; promover seminários com a presença de diretores, autores e atores; propor trabalhos escritos sobre os espetáculos/ manifestações assistidos, solicitando que o aluno aponte ou identifique elementos ou características das principais escolas e movimentos teatrais.</p> <p>O estudo da História do Teatro deve acontecer através da leitura de textos, pesquisas, documentários, vídeos, Materiais esses encontrados no acervo da Biblioteca Escolar (PNBE Arte), do TV ESCOLA, na Internet. O professor deve propor aos alunos e ajudá-los a preparar e apresentar para toda a escola as várias formas de teatro, com apresentação de pequenas cenas, como num grande festival de teatro.</p> <p>Conhecer como o teatro se iniciou e se desenvolveu no Brasil, como também saber um pouco mais sobre aqueles que o mantiveram vivo com suas obras são ações significativas para os alunos O professor deve realizar com seus alunos pesquisa sobre teatrólogos mais significativos e a leitura de trechos de suas obras. Também a pesquisa sobre os principais grupos de teatro favorece e amplia o desenvolvimento das habilidades desse eixo. Todas essas atividades podem ser divididas entre os grupos de forma que o que um grupo pesquisa, estuda, e prepara a apresentação não se repete no outro grupo, tornando o trabalho muito significativo ao ser compartilhado com os demais em plenária.</p> <p>VER ANEXO V</p>	<p>Guarnieri, Oduvaldo Vianna Filho)</p> <ul style="list-style-type: none"> teatro moderno (Nelson Rodrigues, Plínio Marcos, Jorge de Andrade, Augusto Boal, José Celso Martinez Correa) Maria Clara Machado (Teatro Infantil) principais grupos brasileiros de teatro: <ul style="list-style-type: none"> A) TBC B) Arena C) Opinião D) Oficina E) Tapa F) Galpão G) Vertigem H) Giramundo 				
VII. Modalidades e funções teatrais	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar imagens e textos correspondentes aos diversos períodos da produção artística, bem como destes em relação à arte contemporânea. 	<p>Para que o aluno possa entender e associar a expressão artística ao momento histórico em que ela foi produzida. Através do estudo da manifestação teatral, o aluno poderá observar o conteúdo crítico em relação ao momento histórico vivido por aquele povo ou comunidade. É importante que ele possa verificar que não existe obra teatral desligada do contexto sócio/político/econômico de um período histórico, e que isto resulta sempre em uma postura estética. O ponto de partida será sempre assistir a espetáculos ou pequenas peças, ou pesquisar em livros, revistas de teatro que mostrem de forma visual e literária as diferentes formas de espaços de representação. É aconselhável que haja uma sala de aula ou auditório, onde possam ser feitas leituras dramáticas de textos de diferentes épocas e estilos. Ter à disposição recortes de jornais e revistas com reportagens sobre espetáculos teatrais também é muito importante. Os trabalhos feitos pelos alunos de uma turma podem ficar na biblioteca, à disposição de outras turmas, para pesquisa.</p>	<p>Características, linguagem e espaços usados por cada período da história do espetáculo:</p> <ul style="list-style-type: none"> formas de figurino tipos de cenário tipos de palco ou locais de encenação modos de interpretar dos atores uso de máscaras e adereços para projetar voz e corpo tipos de público que frequentava as atividades teatrais 			I/A	A/C

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
		<p>Folhetos promocionais, folhetos do próprio espetáculo, convites e reportagem de jornais diários são fontes de informação e devem ser colecionados pelo professor, pois auxiliam bastante o trabalho de pesquisa e dão margem à discussão.</p> <p>O que o professor deve fazer para ensinar: assistir espetáculos de palco ou rua, presencialmente ou em vídeo, DVD, etc; identificar, junto com os alunos, elementos que caracterizam o estilo e o período da obra assistida; fazer ligações entre as formas de teatro e os espaços usados na antiguidade e nas montagens contemporâneas; pontuar as formas de textos musicais, poesia e outros elementos da cultura popular que foram assimilados pelo teatro erudito; debater com os alunos a validade e a adequação do uso dessas linguagens para a clareza da proposta do espetáculo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • características e escolas do teatro moderno • a obra de arte total: Wagner e Appia • uso de recursos técnicos, tais como iluminação, cenotécnica, palcos, mobiliário, maquiagem: a partir de quando foram usados nos espetáculos • grupos de teatro que fazem pesquisa e atuam no Brasil 				

EIXO TEMÁTICO: IV Conhecimento e expressão em Teatro

TEMA : Elementos do Teatro - Subtema: Narrativas teatrais

20. Narrativas e estilos teatrais e ação dramática	20.1. Identificar a ação dramática em peças teatrais.	<p>Identificar as ações dramáticas em peças teatrais é importante para que o aluno possa entender o que é o teatro e em que ele se diferencia das ações cotidianas.</p> <p>Quando o professor desperta e orienta seu aluno e ele aprende a identificar ações teatrais, se cômicas, se dramáticas, ele tem ativados e estimulados sua curiosidade, seu espírito inventivo, sua capacidade de inferência e sua imaginação.</p> <p>O aluno deve ter acesso a espetáculos ao vivo, em vídeo ou DVD. A ida a espetáculos de grupos teatrais da cidade ou região, além de estimular a cultura local, faz com que os alunos vivenciem, plenamente, a estética do teatro, percebendo detalhes e características que somente são possíveis ao vivo.</p> <p>O professor pode trabalhar usando textos teatrais de vários estilos, identificar com o aluno onde estão as ações dramáticas. Se possível, selecionar um espetáculo teatral de um grupo da cidade ou região para que os alunos possam ir assistir e fazer debate logo após. Caso isso não seja possível, os alunos devem assistir a um espetáculo teatral em vídeo ou DVD. Após assistir a um espetáculo de teatro ao vivo, em vídeo ou DVD, o professor pode solicitar que os alunos reconheçam as ações dramáticas e a que estilo tal espetáculo se referencia ou pedir aos alunos para anotar no glossário os termos que são específicos de teatro e sua conceituação.</p>	<p>A) noções de ação e ação dramática</p> <p>B) elementos das formas teatrais</p> <p>C) narrativas teatrais</p> <p>D) estilos teatrais</p>			I/A	A/C
	20.2. Identificar os vários estilos teatrais.						

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
21. Espaço, tempo, ritmo e movimento	21.1. Identificar a relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento em peças teatrais locais e regionais.	Para que o aluno possa se reconhecer teatralizando, ele deve estar pleno na vida cotidiana, para assimilar o espaço, em um tempo determinado, com um ritmo que conduz ao movimento. A partir do momento em que o aluno reconhece a relação de seu corpo com estes elementos, torna-se mais fácil reconhecer-se e reconhecê-los em espetáculos cênicos. É o professor que deve orientá-lo nesse exercício, através de leituras e de análise de vídeos em que espaço, tempo, ritmo e movimento, tão essenciais ao fazer teatral, realce. Para as aulas práticas, será necessária uma sala ampla em função dos exercícios a serem aplicados e o aluno deverá ter acesso a espetáculos cênicos locais e regionais ao vivo e/ ou gravados. Podem ser usadas aulas expositivas com explanação sobre os conceitos, aulas práticas de consciência corporal que incluam ocupação de espaço, ritmo, tempo e movimento.	Conceitos de: A) espaço B) tempo C) ritmo D) movimento em teatro	I/A	A/C		
VIII.Glossário	• Identificar, conceituar e registrar os termos específicos da área de teatro.	O teatro, enquanto texto, é literatura. Ele só atinge sua função estética no palco, com a encenação. Para que a encenação aconteça, é necessária a técnica de palco. Cenografia, sonoplastia, iluminação e figurinos são alguns dos principais elementos técnicos do teatro. Os recursos técnicos servem para melhorar e dimensionar o conteúdo do texto, da atuação e da proposta de encenação. É necessário que haja tecnologia de palco perfeita para que o projeto estético da montagem aconteça de forma eficaz e precisa. Para isso, o professor deve, em aulas com exposição dialogada, com uso de vídeos, documentários, figuras de revistas, de enciclopédias, propiciar ao aluno acesso aos principais aparelhos ou instrumentos técnicos usados no teatro e suas funções, assim como discussão sobre a importância de saber utilizar e adequar cada elemento técnico às necessidades da cena e do ator. É preciso que haja possibilidade de assistir a um espetáculo, de preferência ao vivo. Caso isso não seja possível, é necessário que o professor prepare os alunos para assistir a um espetáculo gravado, em vídeo ou DVD, com informações sobre aspectos que merecem atenção especial, objetivando análises e discussões a respeito do uso e efeitos dos suportes técnicos. Em último caso, o professor poderá se valer de informações impressas e desenhos para explicar como cada elemento técnico é utilizado em cena. O professor pode utilizar de várias atividades para que seus alunos desenvolvam essa habilidade, como através de visitas a teatros oficiais ou de maquetes que reproduzem a caixa do teatro, por exemplo. Ainda, pode permitir aos alunos: manusear cada elemento no local; conhecer a função e tipo de refletores bem como sua aplicação; conhecer a função das bambolinas, varas, cicloramas e rotunda; conhecer como, a partir do texto e	A tecnologia deve ser suporte para ampliar a comunicação do espetáculo e de todas as suas expressões. Nesse sentido, é preciso ensinar: A) importância do espaço para o ator e para o tipo de montagem B) importância da iluminação para a visibilidade do ator e criação de atmosfera da cena C) importância de cada elemento da caixa do teatro (bambolinas, reguladores, varas de luz, refletores, rotunda, ciclorama, cortina) D) importância do técnico: cenotécnico, iluminador, sonoplasta, cenógrafo, contra-regra E) adequação,	I/A	A	A	A/C

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º

		da encenação, cada técnico adequando os aparelhos a serem usados; assistir a ensaios abertos; promover palestras com técnicos de teatro; assistir a espetáculo e observar mudanças de luz, sonoplastia, tipos de cenário, movimentação de cenário, trocas de roupa, etc.	homogeneidade e precisão de todas as formas técnicas, formando um todo único para comunicar a proposta estética.				
--	--	--	--	--	--	--	--

EIXO TEMÁTICO: IV Conhecimento e expressão em Teatro

TEMA : Expressão em Teatro - Subtema: Expressão corporal e gestual

22. Improvisação e criação de personagens	22.1. Criar e realizar, através de movimentos, gestos e voz, personagens em peças teatrais.	<p>Para fazer teatro ou exercitar-se brincando com o jogo dramático, é preciso que o professor oportunize a seus alunos ampliar a expressividade, a fim de que ele possa criar melhor e de forma mais eficaz o texto teatralizado. A leitura prévia dos textos, que pode ser individual ou coletiva, predispõe o aluno para as emoções aí contidas e a despertar. É importante despertar a emoção e os sentimentos, superando as limitações e barreiras comportamentais impostas pelo cotidiano, que nos levam quase sempre à perda de potencial expressivo e criativo.</p> <p>O professor deve, antes de começar os trabalhos de montagem de qualquer trabalho cênico escolar, trabalhar com seu aluno as várias formas de encenar as emoções, para que ele possa ter conhecimento das possibilidades de sua própria expressão: entonação e entoação, expressão corporal, postura, expressão gestual, expressão do rosto, caricaturização. Chamamos a isso de trabalhos com pré-expressividade.</p> <p>O aluno deve conhecer as características básicas de sua fala, de sua gestualidade e de sua criatividade. Para isto é necessário que o espaço reservado ao jogo teatral tenha privacidade e não facilite a dispersão. A didática do ensino teatral deve ser calcada na teoria básica e na prática cotidiana. No teatro, o corpo fala, a voz revela, a inteligência aguça a percepção, a observação.</p> <p>O adequado é que, mais do que apresentações públicas de espetáculos escolares, o aluno tenha no teatro um veículo que possibilite o autoconhecimento e amplie sua expressividade natural latente e que será trabalhada através de exercícios e jogos teatrais estimulantes e práticos, lembrando sempre que o teatro é uma arte essencialmente coletiva.</p> <p>Exemplo de atividade que o professor pode propiciar a seus alunos: Jogos de improvisação são sempre um exercício de extrema eficácia para o jogo dramático e treinamento do aluno/ator. Na aplicação de suas inúmeras dinâmicas deve-se obedecer e estabelecer regras fundamentais, como utilização de espaço, uso de diálogos, permanecer no foco da proposta, não “encavalar” falas e escutar o outro, não fugir ao tema, etc. Segue um exemplo</p>	<p>a) jogos de desinibição</p> <p>b) jogos de integração grupal</p> <p>c) jogos de improvisação sobre temas propostos</p> <p>d) jogos de expressão vocal</p> <p>e) jogos de expressão corporal</p> <p>f) jogos de criação de textos</p> <p>g) jogos de encenação de textos já consagrados ou de autoria dos próprios alunos.</p>	I/A	A	A	A/C
--	---	---	--	-----	---	---	-----

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Interm.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
		<p>de dinâmica sobre eixo de conflito.</p> <ul style="list-style-type: none"> O tema é oferecido aos alunos/atores 1 e 2. O filho quer dinheiro para comprar um tênis e o pai quer usar esse recurso para comprar o novo material escolar. Este conflito é colocado apenas para os dois alunos/atores envolvidos, enquanto os demais alunos se transformam em espectadores. <p>Tem-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O quê? Conflito sobre o uso do dinheiro na família (obedecer a dinâmica sem sair do foco) Onde? Na sala da casa Quem? Pai e filho Como? Discutir sobre o uso de dinheiro, um tentando convencer ao outro da sua opinião e seu objetivo <p>Final da dinâmica: só um pode vencer. Fechar o conflito.</p>					
IX. Interpretação teatral	<ul style="list-style-type: none"> Participar de grupos teatrais, respeitando as individualidades e capacidades de cada um. 	<p>É importante haver na escola um espaço adequado para ensaios e apresentações.</p> <p>O professor deve conhecer ou, ainda, ajudar a construir a proposta estética da turma com o qual trabalha. É necessário que já tenha trabalhado outros exercícios para não correr o risco de fazer propostas que não estejam adequadas àquele grupo. Deve procurar, portanto, se envolver e compreender os processos, as dinâmicas, as formas de atuar e criar daquela turma, colaborando com ideias, sugestões e críticas, sem querer impor opiniões.</p> <p>É necessário que o professor, juntamente com os alunos, elabore os combinados para a boa convivência no grupo. Compreender que é importante compartilhar informações, respeitar o trabalho do colega em cena, bem como não faltar, não se atrasar ou criar conflitos desnecessários durante a criação do trabalho, trabalhar em grupo. Isso possibilitará que todos compartilhem os compromissos de construção, de produção e dividam os méritos obtidos com o trabalho cênico.</p> <p>Algumas ações que o professor deve realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> atribuir a todos os alunos da turma competências diferentes, a cada atividade a ser realizada; mostrar com objetividade o significado e o objetivo daquele trabalho; distribuir o material (texto, poema, etc.) igualmente para que todo o grupo receba a mesma informação; discutir a proposta e debatê-la com o grupo, acolhendo sugestões; iniciar os trabalhos sempre com exercícios de concentração e aquecimento físico; ensaiar por etapas, fazendo observações e alterações logo após os ensaios e vivências; ter um cronograma para ensaios e mostra final; 	<p>A) o sentido do fazer teatral</p> <p>B) arte grupal</p> <p>C) diferença entre individualidade e individualismo</p> <p>D) grupo como função de potencialidades</p> <p>E) organização, criatividade, pontualidade e comprometimento</p> <p>F) escolha do tema ou das propostas de trabalho - por quê? Para quê? Para quem?</p>	I	A	A	A/C

TÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLOS			
				Intern.		Consol.	
				6º	7º	8º	9º
		<ul style="list-style-type: none"> • deixar que os grupos trabalhem suas cenas em outros espaços e horários, mas mostrar o resultado em cena, na classe, onde todos receberão avaliação e crítica; • cuidar para não dispersar os ensaios com assuntos alheios ao grupo. 					

ANEXOS

ANEXO I – ARTES VISUAIS

Rembrabdt (1936) - *Rembrandt* - No ano de 1642, em Amsterdan, o grande pintor Rembrandt Van Rijin (Charles Laughton) desfruta de uma vida cheia de fama e fortuna, mas com a morte de sua esposa/musa, seu trabalho encontra a escuridão. Falido e desolado, ele encontra consolo nos braços de uma bela jovem, Hendrickje (Elsa Lanchester), uma empregada de sua casa.

Moulin Rouge (1952) - *Moulin Rouge* - dirigido por John Huston em 1952, este filme conta a história do pintor Henri de Toulouse-Lautrec, filho de família rica, mas pequenino e com os pés defeituosos, era presença constante no famoso cabaret, onde desenhava as dançarinas, que tornaram-se o grande tema de sua obra. ótima interpretação de Jose Ferrer). O filme conta a vida do artista francês Henri de Toulouse-Lautrec e mostra a subcultura da vida boêmia que girava em torno do cabaré Moulin Rouge. Adaptação do livro de Pierre La Mure. O filme foi feito nos Estúdios Shepperton, na Inglaterra, com locações m Londres e Paris. Em 2001 foi lançado Moulin Rouge!, que, apesar do nome, não se trata de uma refilmagem

The Agony and The Ecstasy (1965) - *Agonia e Êxtase* biografia de Michelângelo, dirigida por Carol Reed em 65. Preocupado com o legado que deixaria para as gerações futuras, o Papa Júlio II (Rex Harrison) resolve contratar o Michelangelo (Charlton Heston) para pintar o teto da Capela Sistina. O artista se nega, mas logo é forçado pelo pontífice a fazê-lo. Mostra bem as divergências entre o artista e o papa Júlio II durante a longa construção da capela Sistina.

La vita de Leonardo Da Vinci (1972) - *A Vida de Leonardo da Vinci* - A Vida de Leonardo Da Vinci é considerado o melhor e mais completo filme sobre a vida do maior gênio da humanidade. Uma superprodução milionária da RAI filmada nas locações reais em que Da Vinci viveu e baseada numa meticulosa pesquisa histórica. Conheça toda a história de Leonardo Da Vinci, de sua infância em Florença à sua morte na França, passando por sua longa estada em Milão. Acompanhe o processo de criação de suas principais obras-primas, como A Última Ceia e Mona Lisa, seus desenhos da anatomia humana e suas inúmeras invenções.

Caravaggio (1986) - *Caravaggio*. A curta vida do pintor italiano Michelangelo Merisi da Caravaggio (Nigel Terry) desde a infância e decepções do início da carreira até os últimos sucessos, a amizade com um cardeal e a relação destrutiva com um lutador (Sean Bean) e sua namorada (Tilda Swinton). Biografia de um dos maiores pintores do Renascimento: sua sexualidade, sua relação com o poder e com seus modelos são suplantados pela beleza estética do filme, que remete às cores e texturas de suas obras

Vincent & Theo (1990) - *Van Gogh, Vida e Obra de Um Gênio* – O filme compõe um retrato diferente da habitual imagem do artista, punido por estar à frente de seu tempo. O Van Gogh de Altman é um homem solitário, que fala uma outra língua, um criador obsessivo, exigente com sua arte.

Basquiat (1996) - *Basquiat- Traços de Uma Vida* o jovem artista negro Jean Michel Basquiat vive na mendicância pelas ruas de Nova York, até ser descoberto por Andy Warhol e virar uma estrela no mundo das artes, mas com o sucesso não é tão fácil lidar.

Surviving Picasso (1996) - *Os Amores de Picasso* - Em 1943 o famoso pintor Pablo Picasso (Anthony Hopkins), com 60 anos, conhece Françoise Gilot (Natascha McElhone), que tem 23 anos, sonha ser pintora e idolatra o grande mestre. Ela se tornaria sua amante, mas isto não impede Picasso de ser infiel. Françoise lhe dá dois filhos, Claude e Paloma, e aceita as mulheres dele como parte do relacionamento. Ele, em contrapartida, lhe mostra grandes obras de arte e a apresenta aos grandes mestres, mas a união gradativamente começa a se desgastar de forma inexorável.

Goya en Burdeos, (1999) – *Goya* - de Carlos Saura, consegue realizar plasticamente aquilo que As sombras de Goya(Goya's ghosts, 2006) tentou fazer na temática: reproduzir os elementos mais importantes da obra do pintor espanhol Francisco Goya

Pollock (2000) - *Pollock* - Jackson Pollock, o primeiro grande artista plástico norte-americano, que de querido da imprensa cai em depressão e num comportamento auto-destrutivo.

Girl with a Pearl Earring (2003) - *A Moça do Brinco de Pérola* na Holanda do século, uma jovem camponesa vai trabalhar na casa do grande pintor expressionista Johannes Vermeer, e acaba tornando-se sua modelo para seu quadro mais famoso. linda fotografia.

Camille Claudel (2013) – *Camille Claudel* em Paris de 1885, a jovem escultora torna-se aprendiz e amante do grande Rodin, o que a torna mal vista pela sociedade. rompe com o escultor e entra numa espiral de loucura.

Frida (2002) *Frida* (não foi por acaso que a mexicana Frida Kahlo tornou-se um mito. além de sua arte genial, seus relacionamentos amorosos, com homens e mulheres, entre eles o pintor Diego Rivera e Leon Trotski, sua personalidade forte e sua saúde sempre debilitada, pela polio na infância e por um grave acidente aos 20.

Modigliani (2004) - *Modigliani Paixão Pela - Vida* Ele revolucionou o mundo das artes como um cometa, dançando sobre as mesas, embriagado de paixão pela vida. Inspirado pelo amor e consumido pela obsessão. Ele é o famoso pintor italiano Amedeo Modigliani, um gênio criativo que viveu e absorveu a charmosa Paris do início do século 20 com uma atração incontrolável pela beleza. Sempre com a mesma intensidade, o judeu Modigliani amou a católica Jeanne Hebuterne (Elsa Sylberstein) e odiou o genial Pablo Picasso (Omid Djalili). Andy Garcia personifica o pintor italiano, quando este habitava numa espelunca em Paris. Seus casos, seus quadros, suas brigas com Picasso. Tudo retratado com muita poesia. Com muita singeleza e autenticidade. Dá vontade mesmo de subir nas mesas e declamar poemas quando termina.

Goya's Ghosts (2005) - *Sombras de Goya* - Nos primeiros anos do século XIX, em meio ao radicalismo da Inquisição e à iminente invasão da Espanha pelas tropas de Napoleão Bonaparte (Craig Stevenson), o gênio artístico do pintor espanhol Francisco Goya (Stellan Skarsgard) é reconhecido na corte do Rei Carlos IV (Randy Quaid). Inés (Natalie Portman), a jovem modelo e musa do pintor, é presa sob a falsa acusação de heresia.

Little Ashes (2008) – *Poucas Cinzas*. Madrid em 1922 é uma hesitante da cidade, na beira de uma mudança como os valores tradicionais sendo desafiados pela nova e perigosa influências do jazz, de Freud e a vanguarda. Salvador Dalí chega à universidade na idade de 18 anos, determinado a se tornar um grande artista. Sua bizarra mistura de timidez e exibicionismo desenfreado atrai a atenção de dois membros da elite social da universidade - Federico García Lorca e Luís Buñuel. Salvador é absorvido em seu grupo decadente e ele, Luís e Federico se tornam um trio formidável, o grupo mais ultramoderno, em Madrid. No entanto, como o tempo passa, Salvador sente uma atração cada vez mais forte pelo carismático Federico - que é alheio à atenção que está recebendo de seu amigo. Finalmente, em meio a preocupações e a notoriedade crescente de seu amigo Federico, Luís parte para Paris em busca de sua própria arte. Sozinho em Madrid, Federico luta contra a sua psique, torturado pelas implicações contundentes de sua própria religião, crenças e, inegável, à voz de sua carne. Ele é assombrado pela notícia de Salvador, que está colaborando em um Filme surrealista com Luís. E que embarcou em um caso com Gala, uma mulher casada. Em 1936, a Espanha está à beira do precipício de uma guerra civil, e Federico, agora um aclamado e controverso dramaturgo, recebe um convite para jantar, de Salvador e Gala. Mas Salvador descobre que Federico foi assassinado no início da guerra. As paredes de abnegação que cercam o artista vêm desabar quando ele percebe, tarde demais, a profundidade de seu amor por Federico.

Arte no Brasil

Anos 30: Entre Duas Guerras, Entre Duas Artes (s/d) - Em um cenário histórico no qual terminava uma Guerra Mundial e iniciava-se o "ensaio" para outra grande guerra e ocorreu a quebra da Bolsa de Nova York que mudara o contexto econômico de muitos países, no Brasil acontecem golpes, revoluções e mudanças políticas (como a chegada de Getúlio Vargas à presidência, em 1930 e a Revolução Constitucionalista, de 1932), firma-se o "nacionalismo" em algumas esferas artísticas e surgem as artes populares nos meios de massa. O documentário mostra, sucintamente, a reação dos artistas brasileiros diante de tantas mudanças, como a fase pós-modernista de Tarsila do Amaral, que passou a produzir uma arte de cunho social, voltada ao tema que ilustrava o operariado, por exemplo, as mudanças na obra de Lasar Segall, o apogeu de Cândido Portinari, entre outros. A influência da Art Déco na arquitetura brasileira é outro ponto tratado no vídeo.

Deus e o Diabo Na Terra do Sol (1963) - Manuel (Geraldo Del Rey) é um vaqueiro que se revolta contra a exploração imposta pelo coronel Moraes (Milton Roda) e acaba matando-o numa briga. Ele passa a ser perseguido por jagunços, o que faz com que fuja com sua esposa Rosa (Yoná Magalhães). O casal se junta aos seguidores do

beato Sebastião (Lídio Silva), que promete o fim do sofrimento através do retorno a um catolicismo místico e ritual. Porém ao presenciar a morte de uma criança Rosa mata o beato. Simultaneamente Antônio das Mortes (Maurício do Valle), um matador de aluguel a serviço da Igreja Católica e dos latifundiários da região, extermina os seguidores do beato.

Terra em Transe (1967) - O senador Porfírio Diaz (Paulo Autran) detesta seu povo e pretende tornar-se imperador de Eldorado, um país localizado na América do Sul. Porém existem diversos homens que querem este poder, que resolvem enfrentá-lo.

Macunaíma (1969) - Macunaíma é um herói preguiçoso, safado e sem nenhum caráter. Ele nasceu na selva e de preto, virou branco. Depois de adulto deixa o sertão em companhia dos irmãos e vive aventuras na cidade. Macunaíma ama guerrilheiras e prostitutas, enfrenta vilões milionários, policiais e personagens de todos os tipos.

Farnese (1970) - Documentário sobre Farnese de Andrade (1926-1996), artista mineiro que elaborava obras com material descartado. O vídeo retrata o escultor, que era também pintor, gravador e desenhista, no momento da criação de algumas obras, caracterizadas pela utilização de bonecos (ou partes dos corpos de bonecos, como a cabeça), que apresentam como tema essencial o ser humano e a solidão. Farnese narra boa parte do documentário, descrevendo fatos que ocorreram em sua vida pessoal e influíram em sua produção artística, como o tema "morte". É perceptível que o artista possuía uma visão bem particular e diferenciada acerca do mundo e das questões do mundo, criando uma mitologia própria a partir dessa concepção.

Curiosidade: o documentário ganhou o prêmio de melhor curta-metragem no Festival de Brasília de 1971 e foi o único filme latino-americano aceito oficialmente no Festival de Cannes no ano de 1972.

Pindorama (1970) - Realizado no auge da repressão da Ditadura Militar, Pindorama foi o primeiro longa-metragem de ficção de Arnaldo Jabor, sendo o representante oficial do Brasil no Festival de Cinema de Cannes em 1971. O filme é uma grande alegoria às origens históricas do Brasil (pindorama, em língua geral dos índios, significa terra das árvores altas), misturando guerras, índios, negros, colonos e aventureiros do país primitivo. Passado numa cidade imaginária do século 16, o filme faz uma grande paródia do Brasil contemporâneo através do retrato das loucuras iniciais de nossa formação de colônia portuguesa.

Semana de Arte Moderna (1972) - " este documentário aborda o que ficou definitivamente sepultado naqueles sete dias de 1922 e o que permaneceu vivo até hoje, ressaltando o significado de Tarsila do Amaral, Mario de Andrade, Di Cavalcanti e outros nomes."

A Arte No Auge Do Império. (1989) - O vídeo faz parte de uma série realizada pelo Instituto Itaú Cultural, intitulada "O Panorama Histórico Brasileiro", e traz aspectos da cultura brasileira no período de 1860 a 1880 (caracterizado pelo ciclo do café), principalmente as Artes Plásticas, na época financiada pela elite. Com breves comentários sobre obras de conceituados artistas, como Pedro Américo -1843/1905 - e Victor Meirelles -1832/1903 -, obras de cunho acadêmico. Um panorama geral da Arte brasileira produzida no Império governado por D. Pedro II.

BR 80- Pintura Brasil: Década 80 (1992) - O vídeo, que tem como base a Mostra Informatizada realizada pelo Instituto Cultural Itaú, narra as origens e influências da pintura brasileira produzida na década de 1980. O documentário não possui depoimentos, mas a pintura do período (caracterizada pelo uso abusivo de cores, formatos e a utilização de objetos do cotidiano) é bem explicada, através de narração feita no próprio vídeo.

Aspectos da cultura brasileira - Caminhos da abstração – (1993) - Vídeo que retrata os rumos que a pintura brasileira tomara no século XX; o início da pintura abstrata; o movimento modernista e sua interpretação de mundo mais 'livre'; características da Arte Moderna, desdobramentos da arte da época, entre outros assuntos relacionados. Algumas obras brasileiras, como obras de Anita Malfatti e Alfredo Volpi são apresentadas e /ou analisadas (são comentadas suas técnicas de produção, como as cores, volumes e texturas foram empregadas e significado de tais utilizações). Apresenta também o que foram o Abstracionismo Informal e a Abstração Geométrica enquanto estéticas artísticas.

O mundo de beleza de Francisco Brennand (1998) - Imagens da obra do escultor e pintor nascido (em 1927) e residente no Recife (PE), predominando as esculturas que

estavam em exposição na Pinacoteca do Estado de São Paulo no ano de 1998, são documentadas e analisadas. Brennan destaca-se em seu trabalho justamente através de suas esculturas, e muitas de suas obras têm como inspiração conceituadas personagens literárias ou mitológicas, o sofrimento e a dor e remetem a um universo pagão marcado por questões eróticas e sexuais.

Caminhos da Arte (2001) - O documentário Caminhos da Arte, produzido entre 1999 e 2000 pela Loja de Ideias, com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo, coloca em foco a rotina de trabalho, os ensaios, os sonhos, as conquistas e as dificuldades de quatro artistas do interior paulista, nas áreas da dança, teatro, música e artes plásticas. Durante mais de um ano, a equipe de produção acompanhou o dia a dia de Paulo de Andrade (artista plástico), Ismenia Rogich (bailarina e coreógrafa), Mário Pérsico (autor, ator e diretor de teatro) e Nilson Lombardi (compositor e professor de Música), colhendo mais de 90 horas de gravações de externas e entrevistas, em que os artistas revelam sua forma de ver e se relacionar com a arte. Estabelecidos na região de Sorocaba, interior de São Paulo, eles foram escolhidos por terem em comum a dedicação integral a seus trabalhos e o fato de sobreviverem exclusivamente da arte ou atividades relacionadas. O resultado desse primeiro documentário assinado pela produtora Loja de Ideias é um registro precioso do fazer artístico, dos desafios e das limitações enfrentadas em determinado quadrante do tempo e do espaço pelos que abraçam a arte como meio de vida. O vídeo foi lançado em março de 2001 no Teatro Municipal Teotônio Vilela, de Sorocaba, e distribuído a toda a rede escolar de Sorocaba naquele mesmo ano. Agora, mais de 12 anos depois de sua estreia, pode ser visto pelo público do Brasil e do mundo graças à internet. Siga os passos dessas quatro personalidades apaixonantes e apaixonadas através dos Caminhos da Arte!

Moacir Arte Bruta (2006) - Moacir é um pintor que reside no parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, mais especificamente num vilarejo existente no local. O documentário mostra a trajetória da obra do artista, que desenha e pinta com lápis de cera e tem a questão erótica como temática predominante em sua obra. Moacir, que é analfabeto e possui problemas físicos como na formação óssea e na fala, surpreende produzindo uma arte no mínimo admirável, superando suas condições social e pessoalmente limitadas.

O Aleijadinho: Paixão, Glória e Suplício (2003) - A história do escultor mineiro Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, acompanhando sua vida e sua formação artística e cultural. O filme mostra o relacionamento com a escrava Helena, os conflitos políticos com o pai, um arquiteto português, a sua amizade com o inconfidente Cláudio Manuel da Costa e a doença que o deixou deformado, mas não conseguiu impedi-lo de trabalhar.

ANEXO II – DANÇA

Swing Time (1936) - *Ritmo Louco* - Lucky Garnett (Fred Astaire) é um renomado sapateador que viaja até Nova York atrás dos 25 mil dólares que ele precisa para se casar com sua noiva Margaret (Betty Furness), de acordo com uma ordem judicial. Só que ao chegar lá ele conhece e se encanta pela bela Penny (Ginger Rogers), uma dançarina novata que sonha em melhorar de vida com sua arte. Entre um número musical e outro, os dois passam juntos por alguns mal-entendidos e por momentos de angústia e tristeza nos bastidores da dança.

Singin' in the rain (1952) - *Cantando na Chuva* - Filme de comédia americano 1952 musical dirigido por Gene Kelly e Stanley Donen, estrelado por Gene Kelly, Donald O'Connor e Debbie Reynolds, e coreografado por Gene Kelly. Ele oferece um retrato alegre de Hollywood, com as três estrelas retratando artistas apanhados na transição do cinema mudo para "talkies".

Saturday Night Fever (1977) – *Embalos de Sábado à Noite* - História de Tony Manero, um jovem que vive em Brooklin e que ambiciona ganhar o concurso de dança.

Grease (1978) – *Brilhantina* - Na Califórnia na década de 50, Danny (John Travolta) e Sandy (Olivia Newton-John), um casal de estudantes, trocam juras de amor mas se separam, pois ela voltará para a Austrália. Entretanto, os planos mudam e Sandy por acaso se matricula na escola de Danny. Para fazer gênero ele infantilmente lhe dá uma esnobada, mas os dois continuam apaixonados, apesar do relacionamento ter ficado em crise. Esta trama serve como pano de fundo para retratar o comportamento dos jovens da época.

Fame (1980) - *Fama* - Em Nova York, os estudantes de diversas origens sociais de uma escola de arte cênicas são preparados para o mundo das artes, aprendem a atuar, cantar, etc. Coco Hernandez, Doris Finsecker, Montgomery MacNeil e Raul Garcia se deparam com seus sonhos e suas frustrações no decorrer do curso, mas acima de tudo almejam serem amados e reconhecidos artisticamente.

Dirty Dacing (1987) – *Ritmo Quente* - Em 1963, Frances Houseman (Jennifer Grey), ou "Baby", como é chamada pela família, uma jovem de 17 anos, viajou com seus pais, Marjorie (Kelly Bishop) e Jake Houseman (Jerry Orbach) e sua irmã Lisa (Jane Brucker) para um resort em Catskills. Ao contrário de Lisa, que pensa em roupas, Frances é idealista e quer estar no próximo verão no Corpo da Paz estudando a economia dos países do Terceiro Mundo. Assim, ela espera que este seja o último verão como uma adolescente despreocupada, mas Baby não se dá muito bem com sua irmã mais velha e está entediada em tentar distrair os hóspedes mais velhos (foi envolvida nesta situação por seu pai). Até que numa noite Baby ouve algo que parece ser um som de festa no alojamento dos funcionários (que os hóspedes não podem ter acesso). Ela consegue entrar na festa graças a um empregado e descobre que ali o pessoal realmente se diverte com danças, que Max Kellerman (Jack Weston), o dono do hotel, não permite. Baby chega a dançar com Johnny Castle (Patrick Swayze), um professor de dança, e logo fica apaixonada por ele. Quando Penny Johnson (Cynthia Rhodes), a parceira de dança de Johnny, fica grávida por ter se envolvido com Robbie Gould (Max Cantor), um dos garçons, Baby se oferece para aprender a dançar e substituir Penny, mas o pai de Baby, quando descobre, não gosta disto, pois considera que Johnny é de outra classe social e Baby é jovem demais para entender seus sentimentos.

Dance With Me (1998) – *Dança Comigo?* – Há vários anos o advogado John Clark (Richard Gere), especialista em testamentos, leva uma vida rotineira do trabalho para casa e de casa para o trabalho. Apesar de amar sua mulher, Beverly (Susan Sarandon), e seus filhos, John sente que algo está faltando algo em sua vida. Por acaso vê na janela de uma academia Paulina (Jennifer Lopez), uma bela professora de dança. Esperando se aproximar dela, John se matricula na academia. Paulina rapidamente elimina qualquer possibilidade de envolvimento com John, mas isto não o faz deixar de ir às aulas, pois ele acha cada vez mais relaxante e divertido dançar.

Billy Elliot (2000) - *Billy Elliot* - A dança nunca foi retrata com tanta paixão como no filme 'Billy Elliot'. O filme conta a história de um rapaz, que vive numa pequena cidade mineira em Inglaterra. Seguindo o gosto da família pelo boxe, o jovem apercebe-se de que o seu coração está na dança. Decisão que vai devastar a família.

Save The Last Dance (2001) – *No Balanço do Amor (Ao Ritmo do Hip-Hop)* - Após o namorado Derek ir para longe estudar, Sara junta-se a Julliard, em Nova Iorque para realizar seu sonho e sua mãe de se tornar a primeira bailarina da escola. Ela é amiga de suas colegas de quarto, Zoe e Miles, que lecionam aulas de hip-hop. Ela tem aulas de balé com a rígida e famosos Monique Delacroix que ela idolatra - Monique exige total empenho, disciplina e trabalho duro de seus alunos. Quando Miles, que é um compositor, convida Sara para ajudá-lo a compor a música para a paixão da dança uma coreografia de Sara para o hip-hop é incentivada e ela também se apaixonou por Miles. Quando ela é atribuída a execução Giselle em um evento importante, ela se sente dividida entre a técnica do balé e do trabalho criativo oferecido por Miles.

Chicago (2002) – *Chicago* - Velma Kelly (Catherine Zeta-Jones) é uma famosa dançarina que é também a principal atração da boate onde trabalha. Após matar seu marido, Velma entra em uma seleta lista de assassinas de Chicago, a qual é controlada por Billy Flynn (Richard Gere), um advogado que busca sempre se aproveitar ao máximo da situação. Ao contrário do se esperava, o assassinato faz com que a fama de Velma cresça ainda mais, tornando-a uma verdadeira celebridade do show bizz. Enquanto isso a aspirante a cantora Roxie Hart (Renée Zellweger) sonha com um mundo de glamour e fama, até que mata seu namorado após uma briga. Billy fica sabendo do crime e decide adiar ao máximo o julgamento de Velma, de forma a poder explorar os dois assassinatos ao máximo nos jornais. Assim como ocorreu com Velma, Roxie também se torna uma estrela por causa de seu crime cometido, iniciando uma disputa entre as duas pelo posto de maior celebridade do meio artístico.

Honey (2003) - *No Ritmo dos Seus Sonhos* - Jessica Alba é Honey Daniels é uma dançarina, mas sempre sonhou em se tornar coreógrafa. Certo dia, o produtor Michael Ellis a encontra e oferece o emprego. porém, ele logo começa a fazer investidas amorosas sobre ela, que desiste. Ele começa então a prejudicá-la, para impedir que realize seu sonho.

Shall We Dance? (2004) - *Vamos Dançar?* - Uma farsa inventada pelos jornais dá como certo o casamento secreto entre um bailarino estrela do Ballet Patrov e uma bailarina que na verdade ele mal conhece. Mas o boato espalha-se muito rapidamente e os dois acabam por aproveitar a boleia e apaixonar-se de verdade. Fred Astaire e Ginger Rogers no filme que celebrou "They can't take that away from me", o tema de Ira e George Gershwin.

You Got Seved (2004) - *Hip Hop Sem Parar* - O estilo Street Dance serve como cenário para acompanhar dois amigos que têm um sonho em comum, abrir um estúdio de música, para isso terão que ganhar o difícil concurso de dança. Para vingar os seus sonhos eles dão largas ao que melhor sabem fazer: dançar. Elgin e David são dois grandes amigos que dançam na rua por dinheiro. Mas quando um grupo rival da cidade os desafia para uma batalha de HIP HOP, David e Elgin reúnem os restantes elementos do grupo e lutam pelo aperfeiçoamento dos mais desafiantes movimentos... Para serem os melhores.

Step Up (2006) – *Ela Dança, Eu Danço* - Dois talentosos bailarinos conseguem juntar a dança de rua com o bailado clássico e tornarem-se os melhores da escola de artes. Tyler Gage (Channing Tatum) é um esperto delinquente juvenil que consegue problemas após destruir, ao lado de sua gangue, um auditório pertencente a uma escola de artes. Condenado a prestar serviços públicos na escola de depredou, ele tenta o máximo que pode afastar-se dos estudantes. Mas ele acaba envolvendo-se pelo mundo das artes e descobre a dança.

Take the Lead (2006) - *Vem Dançar* - Pierre Dulaine, um professor de dança decide dar aulas em uma sociedade tida como problemática e perdida. Usando a dança de salão consegue o que nenhum outro já conseguiu: resgatar jovens do submundo e dar-lhes uma nova perspectiva de vida. Pierre ajuda no romance de Rock e de LaRhette. Os dois jovens são os mais "problemáticos". Rock "esmagou" o carro da diretora de sua escola, Augustine e é irmão de um ladrão que já foi morto. Vendo essa cena, Pierre descobre que o carro é de Augustine e que ela é a diretora de um colégio na periferia e então decide se dispor a fazer um trabalho comunitário, dando aulas de dança de salão na detenção. Os alunos começam a se interessar pela dança de salão apresentada por Pierre, principalmente com a aparição de Caitlin, uma garota rica que queria aprender a dançar valsa para seu baile de debutantes e acaba indo ter aulas junto com os alunos da periferia. No final os alunos da periferia participam de um concurso de dança. Eles descobriram um novo caminho para seguirem a vida.

Nine (2009) – *Nove* - Aproximando-se dos cinquenta anos, o diretor Guido Contini (Daniel Day-Lewis) está enfrentando uma crise de meia idade que está sufocando a sua criatividade e levando-o a uma variedade de complexos e envolvimento românticos. Enquanto ele se esforça para concluir seu filme mais recente, é forçado a equilibrar as numerosas mulheres formativas na sua vida, incluindo sua esposa Luisa Contini (Marion Cotillard), sua amante Carla (Penélope Cruz), sua estrela de cinema musa Claudia Jansen (Nicole Kidman), sua confidente e figurinista Lilliane (Judi Dench), uma jornalista de moda americana Stephanie (Kate Hudson), a prostituta da sua juventude Sarahina (Stacy "Fergie" Ferguson) e sua mãe (Sophia Loren).

Black Swan (2010) - *Cisne Negro* - Beth MacIntyre (Winona Ryder), a primeira bailarina de uma companhia, está prestes a se aposentar. O posto fica com Nina (Natalie Portman), mas ela possui sérios problemas pessoais, especialmente com sua mãe (Barbara Hershey). Pressionada por Thomas Leroy (Vincent Cassel), um exigente diretor artístico, ela passa a enxergar uma concorrência desleal vindo de suas colegas, em especial Lilly (Mila Kunis). Em meio a tudo isso, busca a perfeição nos ensaios para o maior desafio de sua carreira: interpretar a Rainha Cisne em uma adaptação de "O Lago dos Cisnes".

Magic Mike (2012) - *Magic Mike* - Mike (Channing Tatum) é um experiente stripper, que está ensinando a um jovem a arte de seduzir as mulheres em um palco, de forma a conseguir delas o máximo possível de benefícios. Ao mesmo tempo que em passa seus conhecimentos para Adam (Alex Pettyfer), começa a se interessar pela irmã dele, Brooke (Cody Horn). Com o tempo, Adam vai se mostrando cada vez mais confiante e deixa o dinheiro fácil subir na cabeça. Começa a lidar com drogas e a ignorar as pessoas próximas, mas ainda assim contará com o apoio de Mike e Brooke. Dirigido por Steven Soderbergh (Traffic), o longa conta ainda com Matthew McConaughey, Joe Manganiello e Olivia Munn no elenco.

ANEXO III - DANÇA

Singin' in the rain (1952) - *Cantando na Chuva* - Filme de comédia americano 1952 musical dirigido por Gene Kelly e Stanley Donen, estrelado por Gene Kelly, Donald O'Connor e Debbie Reynolds, e coreografado por Gene Kelly. Ele oferece um retrato alegre de Hollywood, com as três estrelas retratando artistas apanhados na transição do cinema mudo para "talkies".

Saturday Night Fever (1977) – *Embalos de Sábado à Noite* - História de Tony Manero, um jovem que vive em Brooklin e que ambiciona ganhar o concurso de dança.
Grease (1978) – *Brilhantina* - Na Califórnia na década de 50, Danny (John Travolta) e Sandy (Olivia Newton-John), um casal de estudantes, trocam juras de amor mas se separam, pois ela voltará para a Austrália. Entretanto, os planos mudam e Sandy por acaso se matricula na escola de Danny. Para fazer gênero ele infantilmente lhe dá uma esnobada, mas os dois continuam apaixonados, apesar do relacionamento ter ficado em crise. Esta trama serve como pano de fundo para retratar o comportamento dos jovens da época.

Fame (1980) - *Fama* - Em Nova York, os estudantes de diversas origens sociais de uma escola de arte cênicas são preparados para o mundo das artes, aprendem a atuar, cantar, etc. Coco Hernandez, Doris Finsecker, Montgomery MacNeil e Raul Garcia se deparam com seus sonhos e suas frustrações no decorrer do curso, mas acima de tudo almejam serem amados e reconhecidos artisticamente.

Dirty Dacing (1987) – *Ritmo Quente* - Em 1963, Frances Houseman (Jennifer Grey), ou "Baby", como é chamada pela família, uma jovem de 17 anos, viajou com seus pais, Marjorie (Kelly Bishop) e Jake Houseman (Jerry Orbach) e sua irmã Lisa (Jane Brucker) para um resort em Catskills. Ao contrário de Lisa, que pensa em roupas, Frances é idealista e quer estar no próximo verão no Corpo da Paz estudando a economia dos países do Terceiro Mundo. Assim, ela espera que este seja o último verão como uma adolescente despreocupada, mas Baby não se dá muito bem com sua irmã mais velha e está entediada em tentar distrair os hóspedes mais velhos (foi envolvida nesta situação por seu pai). Até que numa noite Baby ouve algo que parece ser um som de festa no alojamento dos funcionários (que os hóspedes não podem ter acesso). Ela consegue entrar na festa graças a um empregado e descobre que ali o pessoal realmente se diverte com danças, que Max Kellerman (Jack Weston), o dono do hotel, não permite. Baby chega a dançar com Johnny Castle (Patrick Swayze), um professor de dança, e logo fica apaixonada por ele. Quando Penny Johnson (Cynthia Rhodes), a parceira de dança de Johnny, fica grávida por ter se envolvido com Robbie Gould (Max Cantor), um dos garçons, Baby se oferece para aprender a dançar e substituir Penny, mas o pai de Baby, quando descobre, não gosta disto, pois considera que Johnny é de outra classe social e Baby é jovem demais para entender seus sentimentos.

Dance With Me (1998) – *Dança Comigo?* – Há vários anos o advogado John Clark (Richard Gere), especialista em testamentos, leva uma vida rotineira do trabalho para casa e de casa para o trabalho. Apesar de amar sua mulher, Beverly (Susan Sarandon), e seus filhos, John sente que algo está faltando algo em sua vida. Por acaso vê na janela de uma academia Paulina (Jennifer Lopez), uma bela professora de dança. Esperando se aproximar dela, John se matricula na academia. Paulina rapidamente elimina qualquer possibilidade de envolvimento com John, mas isto não o faz deixar de ir às aulas, pois ele acha cada vez mais relaxante e divertido dançar.

Billy Elliot (2000) - *Billy Elliot* - A dança nunca foi retrata com tanta paixão como no filme 'Billy Elliot'. O filme conta a história de um rapaz, que vive numa pequena cidade mineira em Inglaterra. Seguindo o gosto da família pelo boxe, o jovem apercebe-se de que o seu coração está na dança. Decisão que vai devastar a família.

Save The Last Dance (2001) – *No Balanço do Amor (Ao Ritmo do Hip-Hop)* - Após o namorado Derek ir para longe estudar, Sara junta-se a Julliard, em Nova Iorque para realizar seu sonho e sua mãe de se tornar a primeira bailarina da escola. Ela é amiga de suas colegas de quarto, Zoe e Miles, que lecionam aulas de hip-hop. Ela tem aulas de balé com a rígida e famosos Monique Delacroix que ela idolatra - Monique exige total empenho, disciplina e trabalho duro de seus alunos. Quando Miles, que é um compositor, convida Sara para ajudá-lo a compor a música para a paixão da dança uma coreografia de Sara para o hip-hop é incentivada e ela também se apaixonou por Miles. Quando ela é atribuída a execução Giselle em um evento importante, ela se sente dividida entre a técnica do balé e do trabalho criativo oferecido por Miles.

Chicago (2002) – *Chicago* - Velma Kelly (Catherine Zeta-Jones) é uma famosa dançarina que é também a principal atração da boate onde trabalha. Após matar seu marido, Velma entra em uma seleta lista de assassinas de Chicago, a qual é controlada por Billy Flynn (Richard Gere), um advogado que busca sempre se aproveitar ao máximo da situação. Ao contrário do se esperava, o assassinato faz com que a fama de Velma cresça ainda mais, tornando-a uma verdadeira celebridade do show bizz. Enquanto isso a aspirante a cantora Roxie Hart (Renée Zellweger) sonha com um mundo de glamour e fama, até que mata seu namorado após uma briga. Billy fica sabendo do crime e decide adiar ao máximo o julgamento de Velma, de forma a poder explorar os dois assassinatos ao máximo nos jornais. Assim como ocorreu com Velma, Roxie também se torna uma estrela por causa de seu crime cometido, iniciando uma disputa entre as duas pelo posto de maior celebridade do meio artístico.

Honey (2003) - *No Ritmo dos Seus Sonhos* - Jessica Alba é Honey Daniels é uma dançarina, mas sempre sonhou em se tornar coreógrafa. Certo dia, o produtor Michael Ellis a encontra e oferece o emprego. porém, ele logo começa a fazer investidas amorosas sobre ela, que desiste. Ele começa então a prejudicá-la, para impedir que realize seu sonho.

Shall We Dance? (2004) - *Vamos Dançar?* - Uma farsa inventada pelos jornais dá como certo o casamento secreto entre um bailarino estrela do Ballet Patrov e uma bailarina que na verdade ele mal conhece. Mas o boato espalha-se muito rapidamente e os dois acabam por aproveitar a boate e apaixonar-se de verdade. Fred Astaire e Ginger Rogers no filme que celebrou "They can't take that away from me", o tema de Ira e George Gershwin.

You Got Seved (2004) - *Hip Hop Sem Parar* - O estilo Street Dance serve como cenário para acompanhar dois amigos que têm um sonho em comum, abrir um estúdio de música, para isso terão que ganhar o difícil concurso de dança. Para vingar os seus sonhos eles dão largas ao que melhor sabem fazer: dançar. Elgin e David são dois grandes amigos que dançam na rua por dinheiro. Mas quando um grupo rival da cidade os desafia para uma batalha de HIP HOP, David e Elgin reúnem os restantes

elementos do grupo e lutam pelo aperfeiçoamento dos mais desafiantes movimentos... Para serem os melhores.

Step Up (2006) – *Ela Dança, Eu Danço* - Dois talentosos bailarinos conseguem juntar a dança de rua com o bailado clássico e tornarem-se os melhores da escola de artes. Tyler Gage (Channing Tatum) é um esperto delinquente juvenil que consegue problemas após destruir, ao lado de sua gangue, um auditório pertencente a uma escola de artes. Condenado a prestar serviços públicos na escola de depredou, ele tenta o máximo que pode afastar-se dos estudantes. Mas ele acaba envolvendo-se pelo mundo das artes e descobre a dança.

Take the Lead (2006) - *Vem Dançar* - Pierre Dulaine, um professor de dança decide dar aulas em uma sociedade tida como problemática e perdida. Usando a dança de salão consegue o que nenhum outro já conseguiu: resgatar jovens do submundo e dar-lhes uma nova perspectiva de vida. Pierre ajuda no romance de Rock e de LaRhette. Os dois jovens são os mais "problemáticos". Rock "esmagou" o carro da diretora de sua escola, Augustine e é irmão de um ladrão que já foi morto. Vendo essa cena, Pierre descobre que o carro é de Augustine e que ela é a diretora de um colégio na periferia e então decide se dispor a fazer um trabalho comunitário, dando aulas de dança de salão na detenção. Os alunos começam a se interessar pela dança de salão apresentada por Pierre, principalmente com a aparição de Caitlin, uma garota rica que queria aprender a dançar valsa para seu baile de debutantes e acaba indo ter aulas junto com os alunos da periferia. No final os alunos da periferia participam de um concurso de dança. Eles descobriram um novo caminho para seguirem a vida.

Nine (2009) – *Nove* - Aproximando-se dos cinquenta anos, o diretor Guido Contini (Daniel Day-Lewis) está enfrentando uma crise de meia idade que está sufocando a sua criatividade e levando-o em uma variedade de complexos e envolvimento românticos. Enquanto ele se esforça para concluir seu filme mais recente, é forçado a equilibrar as numerosas mulheres formativas na sua vida, incluindo sua esposa Luisa Contini (Marion Cotillard), sua amante Carla (Penélope Cruz), sua estrela de cinema musa Claudia Janssen (Nicole Kidman), sua confidente e figurinista Lillian (Judi Dench), uma jornalista de moda americana Stephanie (Kate Hudson), a prostituta da sua juventude Saraghina (Stacy "Fergie" Ferguson) e sua mãe (Sophia Loren).

Black Swan (2010) - *Cisne Negro* - Beth MacIntyre (Winona Ryder), a primeira bailarina de uma companhia, está prestes a se aposentar. O posto fica com Nina (Natalie Portman), mas ela possui sérios problemas pessoais, especialmente com sua mãe (Barbara Hershey). Pressionada por Thomas Leroy (Vincent Cassel), um exigente diretor artístico, ela passa a enxergar uma concorrência desleal vindo de suas colegas, em especial Lilly (Mila Kunis). Em meio a tudo isso, busca a perfeição nos ensaios para o maior desafio de sua carreira: interpretar a Rainha Cisne em uma adaptação de "O Lago dos Cisnes".

Magic Mike (2012) - *Magic Mike* - Mike (Channing Tatum) é um experiente stripper, que está ensinando a um jovem a arte de seduzir as mulheres em um palco, de forma a conseguir delas o máximo possível de benefícios. Ao mesmo tempo que em passa seus conhecimentos para Adam (Alex Pettyfer), começa a se interessar pela irmã dele, Brooke (Cody Horn). Com o tempo, Adam vai se mostrando cada vez mais confiante e deixa o dinheiro fácil subir na cabeça. Começa a lidar com drogas e a ignorar as pessoas próximas, mas ainda assim contará com o apoio de Mike e Brooke. Dirigido por Steven Soderbergh (Traffic), o longa conta ainda com Matthew McConaughey, Joe Manganiello e Olivia Munn no elenco.

ANEXO IV – MÚSICA

Let it be (1970) - *Let it be* - É o nome do quinto filme feito pelo grupo de rock inglês The Beatles. Foi lançado um ano após ser gravado junto com um álbum homônimo. Originalmente a idéia do filme era mostrar a banda gravando e criando um álbum em estúdio. Mas quando começaram as gravações os integrantes dos Beatles viviam em meio a uma série de conflitos e quando o filme foi lançado os Beatles já haviam se separado. O filme é então reconhecido como documentário sobre o fim da banda. As câmeras captaram discussões, desinteresse e uma briga entre Paul McCartney e George Harrison.

A parte final do documentário é um mini-show realizado no telhado do estúdio em Saville Row. As filmagens começaram em 2 de janeiro de 1969 e terminaram no final do mesmo mês. Algumas músicas gravadas durante as filmagens jamais foram lançadas oficialmente pelo grupo. As 28 horas de gravação foram editadas em 90 minutos de filme e várias músicas ficaram de fora tanto do filme quanto do álbum homônimo. O filme foi dirigido por Michael Lindsay-Hoog. E contou com a participação de Billy Preston nos teclados. Yoko Ono, mulher de John Lennon é acusada também como um dos pivôs da separação do grupo e é vista em várias cenas do filme.

Lady Sings the Blues (1975) - *O Ocaso de uma Estrela* - É um filme que narra a vida da cantora de jazz Billie Holiday, tendo como base a autobiografia homônima dela lançada no ano de 1956. Produzido pela Motown Productions para a Paramount Pictures, o filme traz Diana Ross no papel principal. Ainda no elenco, estão os atores Billy Dee Williams e Richard Pryor. O roteiro foi escrito por Chris Clark, Suzanne De Passe e Terence McCloy tendo como base o livro de Holiday e William Dufty. A direção ficou a cargo de Sidney J. Furie. Após *Lady Sings The Blues*, Diana Ross viria a se destacar novamente como atriz em *Mahogany*,

Na Estrada da Vida (1980) -, gênero musical, dirigido por Nelson Pereira dos Santos, que conta a trajetória dos cantores Milionário e José Rico, que se conheceram,

formaram a dupla sertaneja que viria a ser uma das mais importantes do Brasil. O trabalho de Nelson Pereira dos Santos retrata perfeitamente a árdua batalha da dupla, desde o início da carreira até atingirem o tão sonhado sucesso. O filme é estrelado pelos próprios cantores, que interpretam seus próprios papéis e narra perfeitamente as dificuldades vividas pela dupla Milionário & José Rico até atingirem o tão sonhado sucesso. O trabalho mostra de forma clara, como é difícil pessoas humildes terem seu talento reconhecido, vencer o preconceito, e no caso desta dupla sertaneja, o preconceito quanto ao nome escolhido também foi muito grande.

La Bamba (1987) - *La Bamba* - É um filme musical estadunidense dirigido por Luis Valdez, do gênero drama biográfico, Narra a história do cantor estadunidense Ritchie Valens, que teve uma carreira meteórica no final dos anos 50 embalada com grandes sucessos como "*Donna*", uma balada romântica composta para uma garota pela qual se apaixonou nos tempos de colégio, Donna Ludwig, e a mais famosa e título do filme, "*La Bamba*", música tradicional mexicana, transformada em rock and roll por Valens, até o trágico acidente aéreo de 3 de fevereiro de 1959, que matou Valens, com apenas 17 anos, Buddy Holly e The Big Bopper, o qual ficou conhecido como *o dia em que o rock morreu*.

Great Balls of Fire (1989) - *A Fera do Rock!* - É um filme autobiográfico norte-americano de dirigido por Jim McBride e estrelado por Dennis Quaid no papel de Jerry Lee Lewis. O roteiro foi escrito por McBride e Jack Baran, baseado na autobiografia de Myra Lewis e Murray M. Silver Jr. Os produtores executivos do filme foram Michael Grais, Mark Victor e Art Levinson, e foi produzido por Adam Fields. A juventude de Jerry Lee Lewis, quando se tornou um ídolo adolescente e casou-se com sua prima de 13 anos, Myra, é mostrada nesse filme. Antes do casamento causar um escândalo, muitos pensaram que Lewis iria superar Elvis Presley como o "Rei do Rock and Roll" nos anos 1950.

La Note bleue (1992) - *A Nota Azul* - É uma produção cinematográfica franco-alemã, dirigida por Andrzej Zulawski, que narra a biografia de Frédéric Chopin. Durante o verão de 1846, em Nohant, na região central da França, uma festa é preparada na casa de George Sand e de seus filhos Maurice, um apreciador de marionetes, e Solange, uma jovem que se abre para a vida e que se mostra invejosa face à relação que sua mãe mantém com Chopin, gravemente doente. A música do famoso compositor domina o ambiente da mansão.

Os convidados para a festa são pessoas célebres: o pintor Eugène Delacroix, o crítico Louis Viardot e sua mulher Pauline, a cantora, Adalbert e Laure, amigos poloneses de Chopin que avivam a nostalgia da pátria abandonada. George atormenta Frédéric e Solange.

Como ela se desentende com os criados, os convidados se voltam para a cozinha. Solange não suporta Fernand, seu noivo, e, para desafiar a mãe, ela se oferece para Chopin.

Emocionado, Alexandre Dumas Filho fala da morte de Marie Duplessis, sua futura "Dama das Camélias" e, em seguida parte em companhia de um dos criados de Chopin. O ambiente é assombrado pelos duendes seculares e também por divindades que George e Delacroix inventam. Chopin, consciente de seu estado, rejeita Solange que, num impulso de autodestruição, se lança nos braços de um convidado que acaba de chegar, o escultor Auguste Clésinger, um homem grosseiro coberto de dívidas. Depois do jantar, George e Frédéric compartilham um último instante de intimidade. A seu pedido, ele toca a nota azul ao piano. E as marionetes de Maurice dizem qual vai ser a sorte de cada um dos participantes da festa.

What's Love Got To Do With It (1993) - *Tina* - É um filme dirigido por Brian Gibson sobre a vida da cantora de música pop Tina Turner. No elenco principal estão Angela Bassett e Laurence Fishburne, ambos indicadas ao Oscar por suas performances. *ina* narra o conflituoso relacionamento de Tina Turner (Angela Bassett) com seu mentor e marido Ike (Laurence Fishburne) desde que se conheceram. O filme inicia-se mostrando Tina quando era cantora na cidade de Nutbush, no Tennessee. Lá, é descoberta por Ike Turner, um compositor, produtor musical e guitarrista já estabelecido no mundo da música. Os dois se envolvem romanticamente e se casam. Ike transforma Tina em uma estrela, mas sua fama o ameaça e ele se torna cada vez mais abusivo. A partir desse momento, o filme mostra a luta de Tina para tentar se libertar da dominação de Ike, que havia destruído sua carreira ao se envolver com drogas. Eventualmente, eles se divorciam e ela tenta iniciar uma carreira solo. Ela conhece o empresário Roger Davies que promete transformá-la numa estrela internacional. No final do filme, Ike confronta Tina antes dela interpretar a canção "What's Love Got To Do With It" frente a uma plateia lotada. A canção acaba por transformá-la em estrela.

The Piano (1993) - *O Piano* - É um filme australo-franco-neozelandês, do gênero drama e escrito e dirigido pela neozelandesa Jane Campion. O filme é considerado um dos expoentes do cinema da década de 1990. Com apenas 11 anos, Anna Paquin se tornou a segunda atriz mais jovem a vencer um Oscar, atrás apenas de Tatum O'Neal por Paper Moon. *The Piano* foi último o filme assistido pelo líder do Nirvana, Kurt Cobain. Holly Hunter tocou piano ela mesma na maior parte das cenas

Mr. Holland's Opus (1995) - *Mr. Holland - Adorável Professor* - É um filme de drama biográfico e foi realizado no ano de por Stephen Herek. Ienn Holland (Richard Dreyfuss) é um professor de música que dá aulas com os alunos com a obra-prima de "Opus". Com as músicas indomáveis entre: The Beatles, Rolling Stone e Leonard Bernstein que passaram nos anos 60 e 90. A mulher de Glenn Holland (Glenn Headley) dá a música com o piano juntamente com a sua filha. O preço da música Glenn Holland conhece uma jovem cantora (Jean Louisa Kelly), e para festejar qualquer preço para conquistar a orquestra.

Villa-Lobos - Uma vida de paixão (2000) - Filme brasileiro do gênero drama biográfico, dirigido por Zelito Viana. A trilha sonora é do maestro Sílvio Barbato. O filme relata

a vida de Heitor Villa-Lobos, o mais importante compositor do Brasil e da América Latina. A história tem início com um Villa-Lobos já velho, saindo para um concerto de gala no Teatro Municipal, onde seria homenageado. Esta foi a última vez que o maestro saiu de casa com vida. A partir dali vão surgindo as lembranças de sua vida.

Les Choristes (2003) - *A Voz do Coração* - Pierre Morhange (Jacques Perrin) é um famoso maestro que retorna à sua cidade-natal ao saber do falecimento de sua mãe. Lá ele encontra um diário mantido por seu antigo professor de música, Clément Mathieu (Gérard Jugnot), através do qual passa a lembrar sua própria infância. Mais exatamente a década de 40, quando passou a participar de um coro organizado pelo professor, que terminou por revelar seus dotes musicais

August Rush (2007) - *Sons do Coração* - August Rush (Freddie Highmore) é resultado do encontro casual entre um guitarrista e uma violoncelista. Crescido em orfanato e dotado de um dom musical impressionante, ele se apresenta nas ruas de Nova York ao lado do divertido Wizard (Robin Williams). Contando apenas com seu talento musical, August decide usá-lo para tentar reencontrar seus pais.

The Glenn Miller Story (1953) *Música e Lágrimas* é um filme musical do gênero drama biográfico, dirigido por Anthony Mann. Biografia do compositor e *band leader* Glenn Miller, do início da carreira até sua morte no canal da Mancha lutando na Segunda Guerra, passando por seu casamento e apresentações de sucesso de sua orquestra.

Gonzaga - de Pai pra Filho (2012) - É um drama brasileiro de, dirigido por Breno Silveira, escrito por Patricia Andrade e estrelado por Nivaldo Expedito e Júlio Andrade. Inspirado na biografia dos cantores Luiz Gonzaga e Gonzaguinha, pai e filho respectivamente, Luiz Gonzaga decide mudar seu destino e sai de casa jovem para a cidade grande para apagar uma tristeza amorosa. Ao chegar conhece uma mulher por quem se apaixona, a Odaléia (Nanda Costa). Após o nascimento do filho e complicações de saúde da esposa, ele decide voltar para a estrada para garantir os estudos e um futuro melhor para o herdeiro. Ele tem um amigo no Rio de Janeiro e com ele deixa o pequeno e sai pelo Brasil afora. Só não imaginava que essa distância entre eles faria crescer uma complicada relação, potencializada pelas personalidades fortes de ambos. Baseada em conversas realizadas entre pai e filho, essa é a história de Luiz Gonzaga um cantor e sanfoneiro, conhecido como Rei do Baião ou Gonzagão. Já seu filho Gonzaguinha, é com esse nome que ficou conhecido.

ANEXO V - TEATRO

To Be Or Not To Be? (1942) *Ser Ou Não Ser*. Na Polônia da década de 40 ocupada pelos nazistas vive Josef Tura (Jack Benny), um vaidoso ator e diretor de uma companhia de teatro que vive em constante conflito com sua esposa Maria (Carole Lombard), a atriz principal do grupo. Depois de brigarem muito, eles percebem que tem coisa mais importante a fazer: Ajudar a resistência polonesa. Assim, eles se envolvem em espionagem e fingem se passar, junto com outros membros do teatro, por integrantes da Gestapo. Só que Maria acaba presa dentro da Gestapo e eles terão que armar um plano audacioso para resgatá-la do ninho dos nazistas

All About Eve (1950) – *A Malvada* - O filme começa na noite de consagração de Eve - Anne Baxter -, que vai receber um grande prêmio de teatro. em flashbacks vamos conhecendo sua história, desde quando era uma humilde fã, contratada como secretária de uma grande estrela da Broadway - Bette Davis -. até, através de truques e intrigas pessoais e profissionais, derrubar e superar seu ídolo. grandes roteiro e direção de Joseph L.Mankiewicz. ganhou 6 Oscars e foi indicado a outros 7. clássico do cinema)

Persona (1966) - *Quando duas mulheres pecam* - No teatro, uma atriz surta durante uma encenação da tragédia de Sófocles "Electra" e isso faz com que ela permaneça em constante silêncio. Só por esse trecho descrito já vale muito a pena. São duas atrizes convivendo em um espaço delimitado dando um show de interpretação, a enfermeira e a atriz que surtara. Preste atenção nos rostos, na energia criada pelos seus desempenhos, na forma como elas se confundem na tela. Um filme para os atores entenderem a construção psicológica de um personagem, do gênero drama, escrito e dirigido por Ingmar Bergman. Um marco da arte moderna!

Mephisto (1981) *Mefisto*, dirigido por István Szabóque, que adapta o mito de Mefistófeles e Fausto. Alemanha, 1930. Klaus Maria Brandauer interpreta um ambicioso ator que não se interessa por política, se dedicando somente à sua carreira. Porém, quando os nazistas começam a tomar o poder, ele aproveita a oportunidade para interpretar peças de propaganda nazista para o Reich, e logo acaba se transformando no mais popular ator da Alemanha. Consumido pela fama, ele agora precisa sobreviver em um mundo onde a ideologia do mal é seu pior pesadelo e o verdadeiro preço da alma de um homem, se transforma na medida mais desprezível de todas.

The Dresser (1983) - *O Fiel Camareiro* - Durante a segunda guerra, um velho ator shakespeariano, frustrado e senil, comanda uma companhia, que continua encenando. Ele exerce uma liderança tirânica e é cuidado por um camareiro, exageradamente submisso, que o protege e até ajuda a lembrar suas falas durante as peças. Ótimo filme esquecido, com 5 indicações aos Oscars mais importantes)

Il Viaggio Di Capitan Fracassa (1990) – *A Viagem do Capitão Tornado* - Na França de 1774, o herdeiro de uma família nobre - Vincent Perez - sai de seu castelo para acompanhar um trupe de teatro itinerante a caminho da corte. uma viagem de amor ao teatro mais puro, onde os personagens se confundiam com os atores e a

convivência os tornava uma família. um dos melhores filmes de Ettore Scola) .

Ba Wang Bie Ji (1993) *Adeus, Minha Concubina* - Dois homens, que passaram a vida trabalhando na Ópera de Pequim, um interpretando o rei e outro sua concubina, se reencontram após o fim da revolução cultural. conta sua história desde aprendizes, os ciúmes provocados por uma mulher que se colocou entre eles, as brigas e reconciliações, tendo como fundo o conturbado panorama cultural e político da China ao longo do século. importante filme de Chen Kaige.

Bullets Over Broadway (1994) - Tiros na Broadway (John Cusack é um dramaturgo idealista, que não aceita se vender, até que um gangster se propõe a financiar sua peça, desde que sua namorada seja a estrela. além da falta de talento dela, terá que conviver com os estrelismos da atriz principal - Dianne Wiest ótima, ganhadora do Oscar -, os exageros do ator principal, os problemas de sua vida pessoal, os palpites do segurança do gangster... uma das boas comédias de Woody Allen)

Shakespeare In Love (1998) - *Shakespeare Apaixonado* - Mostra o ambiente londrino na época áurea de William Shakespeare, então um jovem talentoso em pleno bloqueio criativo. ótimo roteiro, ilustrando o negócio do teatro, entrelaçando-se com fatos de sua vida pessoal, que teriam inspirado seus textos. ganhou 7 Oscars).

The Fantom of The Opera (2004) - *O Fantasma da Ópera* - Existem ao menos 11 versões deste clássico baseado no livro de Gaston Leroux, que ganhou notoriedade no teatro, através das canções de Andrew Lloyd Webber. nesta adaptação do musical, feita em 2004, Gerard Butler é o fantasma, um gênio da música deformado, que vive escondido na Ópera de Paris, aterrorizando a companhia de ópera, para proteger sua amada. linda direção de arte, ótima música)

Stage Beauty (2004) - *A Bela do Palco* - Em 1660 todos os papéis no palco tinham que ser interpretados por homens. até que o rei, cansado de ver sempre o mesmo ator nos papéis femininos, decide permitir às mulheres atuar. com isso o maior ator feminino - Billy Crudup - perde sua função e vê apenas o suicídio como solução. ótimo filme.

Molière (2007) - *As Aventuras de Molière* - Conta a história do jovem autor e diretor teatral, conhecido como Molière, que em 1658 zombava da nobreza em suas peças popularescas, que encenava pela França. preso por dívidas, ele é ajudado por um homem rico, que pede que ele encene uma peça, para ajudá-lo a seduzir sua amada. traça um panorama da época, através do olhar divertido do personagem.